

PARÁ Industrial

DEZEMBRO DE 2015 • ANO 7 • EDIÇÃO 32



O VALOR DO CAPITAL HUMANO

AS PESSOAS SÃO O MAIOR ATIVO DAS EMPRESAS
E, PARA VALORIZÁ-LAS, É PRECISO INVESTIR
EM BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAL



Ação PARA APRENDER

Nas Escolas SESI nunca foi tão divertido aprender!

Educadores qualificados e ferramentas como LEGOZOOM e EUREKA.IN.

O futuro do seu filho depende da sua escolha. Matricule-o numa Escola SESI.

Matrículas Abertas

Educação Infantil e Ensino Fundamental.



Utilize seu smartphone para ler o QR CODE ao lado e encontre a Escola SESI mais perto de você.

www.sesipa.org.br • Mais informações: (91) 4009-4923



SESI

Uma iniciativa da Indústria Paraense

38 Iniciativas para formar os líderes do futuro

46 ENAI debateu soluções para superar a crise econômica

50 Sesi lança plataforma de educação a distância

54 Senai garante suporte à inovação para as empresas

LED Produções



32

PESSOAS são o maior capital das corporações. Por isso crescem ações voltadas à valorização desse público

14 Os desafios e as oportunidades das empresas paraenses que atuam no mercado de óleo de palma

16 Balanço do primeiro ano de atividades do Programa Inova Talentos no Pará mostra bons resultados com projetos

20 Empresas paraenses de tecnologia e inovação passam a oferecer soluções diferenciadas para o mercado

24 O comércio eletrônico cresce no Brasil, mas a participação das empresas da região Norte ainda é muito tímida

26 Prêmio Sistema Fiepa de Jornalismo faz o justo reconhecimento aos profissionais da imprensa local

30 Sipam oferece informações meteorológicas essenciais para apoiar a gestão de negócios no setor produtivo

SEÇÕES

⇒ **Editorial**
Pág. 5

⇒ **Radar da Indústria**
Pág. 6

⇒ **Direitos e Deveres**
Pág. 44

⇒ **Fiepa História**
Pág. 58

⇒ **Vida Corporativa**
Pág. 60

ARTIGO

⇒ **Deryck Martins**
Pág. 41

⇒ **José Maria Mendonça**
Pág. 57



A ONU-HABITAT TRAZ UMA PROPOSTA PARA QUE A IMPLANTAÇÃO DOS GRANDES EMPREENDIMENTOS POSSA, DE FATO, GERAR PROSPERIDADE PARA AS PESSOAS."

ENTREVISTA com Liane Freire, diretora do Instituto Dialog. **Pág. 10**

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARÁ - SISTEMA FIEPA QUADRIÊNIO 2014/2018

PRESIDENTE

José Conrado Azevedo Santos

VICE-PRESIDENTES

Sidney Jorge Rosa • 1º Vice-Presidente
 Gualter Parente Leitão • 2º Vice-Presidente
 Carlos Jorge da Silva Lima
 Hélio de Moura Melo Filho
 José Maria da Costa Mendonça
 Juarez de Paula Simões
 Luiz Otávio Rei Monteiro
 Manoel Pereira dos Santos Júnior
 Marcos Marcelino de Oliveira
 Nilson Monteiro de Azevedo
 Roberto Kataoka Oyama

SECRETÁRIO

Elias Gomes Pedrosa Neto

TESOUREIROS

Ivanildo Pereira de Pontes • 1º Tesoureiro
 Roberto Rodrigues Lima • 2º Tesoureiro

DIRETORES

André Luiz Ferreira Fontes
 Antônio Emil dos Santos Lourenço C. Macedo
 Antonio Pereira da Silva
 Armando José Romanguera Burle
 César Paulo Remor
 Darci Dalberto Uliana
 Fernando Bruno Barbosa
 Frederico Vendramini Nunes Oliveira
 Nelson Kataoka Oyama
 Neudo Tavares
 Paulo Afonso Costa
 Pedro Flávio Costa Azevedo
 Raimundo Gonçalves Barbosa
 Rita de Cássia Arêas dos Santos
 Solange Maria Alves Mota Santos

CONSELHO FISCAL

Efetivos:
 Fernando de Souza Flexa Ribeiro
 Luizinho Bartolomeu de Macedo
 José Duarte de Almeida Santos

Suplentes:

João Batista C. de Andrade Filho
 Mário César Lombardi

DELEGADOS

Efetivo junto à CNI:
 José Conrado Azevedo Santos
 Shydney Jorge Rosa

Suplentes junto à CNI:

Gualter Parente Leitão
 Manoel Pereira dos Santos Júnior

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO SESI

José Olímpio Bastos

DIRETOR REGIONAL DO SENAI

Gerson dos Santos Peres

DIRETOR REGIONAL DO IEL

Gualter Parente Leitão

CHEFE DE GABINETE DA FIEPA

Fabio Contente Biolcati Rodrigues



DEZEMBRO DE 2015

ANO 7 • EDIÇÃO 32



 COMUNICAÇÃO

PRODUÇÃO

Travessa Benjamin Constant, nº 1416
 Bairro Nazaré | Cep: 66035-060
www.temple.com.br
temple@temple.com.br

REDAÇÃO

Coordenação: Solange Campos
Edição: Rosana Maciel
Textos: Adriana Ferreira, Elen Néris, Fernando Gomes, Jobson Marinho, Solange Campos, Sonielly Alves Farias e Valéria Barros
Colaboração: Gilvânia Sóter (Sinduscon) e Raul Guedes.
Capa: Istockphoto (foto) e Calazans Souza (arte)
Produção fotográfica: Valéria Barros
Projeto gráfico: Calazans Souza
Tratamento de imagem e diagramação: Calazans Souza
Revisão de conteúdo: Ivanildo Pontes

PUBLICIDADE

Temple Comunicação
temple@temple.com.br
 (91) 3205-6504
Impressão: Marques Editora
Tiragem: 15.000 exemplares

** As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento da Fiepa.*



FALE COM A PARÁ INDUSTRIAL

www.fiepa.org.br

Assessoria de Comunicação do Sistema Fiepa
 Travessa Quintino Bocaiuva, nº 1588, 7º andar.
 CEP: 66035-190. Belém (PA). (91) 4009-4815 / 4816 / 4817
 Comentários e sugestões de pauta: ascom@fiepa.org.br

facebook
 Curta
[/sistemaFiepa](https://www.facebook.com/sistemaFiepa)

twitter
 Siga o nosso perfil
[@sistemaFIEPA](https://twitter.com/sistemaFIEPA)

flickr
www.flickr.com/photos/sistemafiepaweb



PESO DO ESTADO IMPACTA NA COMPETITIVIDADE DO BRASIL

JOSÉ CONRADO SANTOS

PRESIDENTE DO SISTEMA FEDERAÇÃO
DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARÁ - SISTEMA FIEPA

O insustentável peso do Estado tem impacto direto sobre a competitividade do Brasil em todos os aspectos. Esta conclusão é sentida na pele de quem banca esta superestrutura: a sociedade, que paga mais de 90 tipos de impostos, taxas e contribuições; e os empresários, que vivem o árduo dia a dia da indústria no país, combatendo muitos desafios para aproveitar as oportunidades, que via de regra, todas as crises geram.

Em nosso entendimento, o tamanho do Estado não precisa ser mínimo ou máximo. Deve ser da amplitude necessária, buscando consistentemente o superávit fiscal ou pelo menos o equilíbrio entre receitas e despesas – aliás, como devem fazer as empresas, quer privadas ou públicas – e que promova, assim, o amplo bem-estar social para todas as classes populacionais.

O Estado precisa se tornar proporcionalmente menor ou gastar menos e melhor em relação ao PIB. É urgente racionalizar os gastos públicos porque o desempenho acumulado pela União até o momento encontra-se muito distante do que foi estabelecido para a gestão 2015 – segundo a edição de setembro da Agência Senado. A meta da União para este ano é uma economia de R\$ 55 bilhões, mas o que se observa é que o governo apresentou um déficit primário nos dados acumulados até julho de R\$ 8,7 bilhões.

Para visualizar melhor a matemática que inflaciona os gastos da União, cito aqui dados da Consultoria de Orçamentos, Fiscalização e Controle do Senado Federal, que mostram que, a cada ano, 25% dos recursos são destinados ao pagamento de pessoal – entre ativos e inativos.

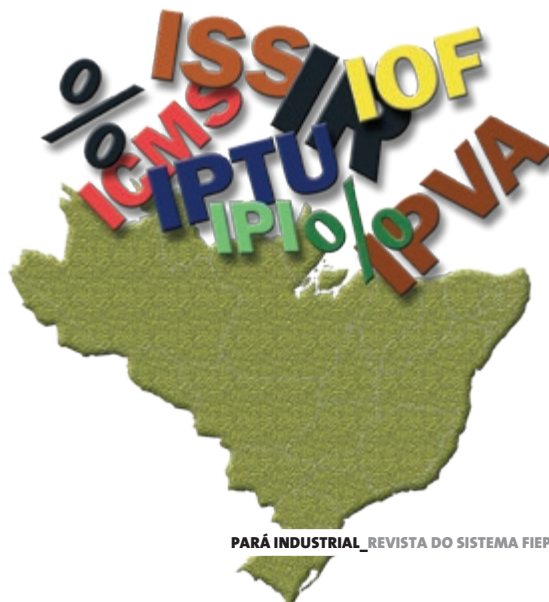
Outra parcela substancial, de 67%, está relacionada ao custeio da máquina pública, tudo o que se relaciona ao exercício da atividade governamental. Entram nessa conta desembolsos para as mais diferentes finalidades, indo desde o cafezinho servido nas repartições públicas até a gasolina que move os veículos de autoridades. Para investimentos em geral (Infraestrutura, Saúde, Ciência e Tecnologia da Informação) sobram apenas 8%.

Ao compararmos os orçamentos, fica muito claro que os setores que deveriam ser priorizados e que garantiriam um Brasil mais competitivo e equitativo estão no final da fila. Para nossa indignação e protesto, este modelo da União se repete em maior ou menor escala nas esferas estaduais e municipais.

Repassar os encargos da superestrutura do Estado para a sociedade e empresas, como observamos hoje, criando mais impostos, reativando outros como a CPMF ou penalizando recursos do Sistema S para cobrir buracos pela inoperância na gerência de orçamentos, é um atestado de péssima governança, má gestão e de ausência de um plano estratégico de desenvolvimento estruturado para o Brasil.

No artigo “Brasil – Redução de 33,33%, já!”, que publicamos nesta edição da Pará Industrial (pág. 57), apresentamos uma proposta de solução bastante prática e que ofereceria resultados imediatos para enxugar os gastos públicos: reduzir em um terço os custos em pessoal e custos desnecessários que são desembolsados diariamente no país.

Convidamos todos os segmentos da sociedade a se engajarem neste movimento por um novo modelo de governança que, efetivamente, trabalhe para garantir as condições necessárias de desenvolvimento próspero, equitativo e contínuo para o Brasil. ↩



RADAR DA INDÚSTRIA

NOVO SENAI CAMETÁ

O Senai de Cametá foi revitalizado e ganhou novas salas de aulas, além de cinco laboratórios para atender às áreas de alimentos, vestuário, eletrônica, eletricidade, construção civil, veículos automotores, automação, metalomecânica e informática. A obra teve investimento de R\$ 5 milhões e triplicou a capacidade de atendimento da unidade em 500 alunos/ano. Presente em Cametá desde 1982, o Senai já capacitou quase 10 mil pessoas para o mercado de trabalho. Na reinauguração da escola, também foi implantada a pedra fundamental do auditório que será construído em terreno anexo à escola, doado pela Prefeitura. O local terá capacidade para 250 pessoas e servirá de espaço para novos negócios, palestras e conferências, levando ao município um centro de eventos de excelência.



CONVÊNIO FIEPA E NATURA

O Sistema Fiepa, por meio do Sesi, Senai e IEL, fechou convênio com a Natura para a qualificação profissional da comunidade do entorno do Ecoparque da empresa em Benevides. O curso de Auxiliar de Processo de Produção Industrial terá quatro turmas de 25 alunos cada e carga horária de 180h. Ao final, os alunos capacitados estarão aptos a prestarem apoio em operações industriais.



PARCERIA CIENTÍFICA

A colaboração científica entre o Brasil e a Suíça na Amazônia já existe há mais de um século, com a vinda ao Pará do naturalista suíço Emílio Goeldi. E essa parceria científica se firmou novamente em outubro, com a presença de cientistas do ETH Zurich (Instituto Federal Suíço de Tecnologia), que trocaram experiências com nossos pesquisadores sobre o uso de energia solar no drone batizado de AtlantikSolar, desenvolvido pelo ETH. O *benchmarking* entre os dois grupos ocorreu durante uma mesa-redonda, realizada na Estação das Docas pela swissnex Brazil, o consulado científico da Suíça.



TECNOLOGIA MINERAL

O Senai inaugurou em Belém o Instituto de Inovação em Tecnologias Minerais (ISI), unidade que faz parte de uma rede nacional focada no desenvolvimento de pesquisa aplicada e de alta complexidade em áreas específicas e estratégicas da indústria. O ISI está preparado para realizar pesquisa aplicada para toda a indústria extrativista, de tratamento e de transformação dos diferentes tipos de minerais, oferecendo serviços de tratamento e disposição de resíduos, otimização de plantas industriais, processamento mineral e metalurgia extrativa e aplicação de minerais. Os contatos do ISI são isi.mineral@senaipa.org.br / (91) 3199-3001.

BEL PESCE EM BELÉM

O IEL Pará foi o anfitrião do evento que trouxe Bel Pesce a Belém. A empreendedora fundou a FazINOVA, escola de desenvolvimento de talentos e inovação, e está entre os 30 jovens mais promissores do Brasil segundo a Revista Forbes. Bel falou sobre temas relacionados a compartilhamento e importância do autoconhecimento para a realização de sonhos e projetos para um público de 700 pessoas. O evento também marcou o lançamento do quarto livro da empreendedora, “A sua melhor versão te leva além”, da Editora Enkla.



© Kessio Maia/IEL

RADAR DA INDÚSTRIA

Adriana Ferreira/Sesi



SESI EM DESTAQUE

O programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) desenvolvido pelo Sesi, cuja metodologia reconhece e certifica os saberes adquiridos ao longo da vida do trabalhador, foi destaque na Plenária Nacional do Fórum dos Conselhos Estaduais de Educação, realizado em Belém. O evento reuniu profissionais de educação de todo o país para debates sobre temas enriquecedores para a construção de uma política nacional de educação. Durante o encontro foi apresentado também o projeto paraense Voto Cidadão, iniciativa do Sistema Fiepa. A proposta é que todas as escolas públicas do país utilizem o projeto como instrumento de conscientização dos futuros e atuais eleitores.

Divulgação



EMPREENDEDORISMO CONSCIENTE

A Fiepa foi representada na Comissão Julgadora da 12ª edição do Prêmio Professor Samuel Benchimol e Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente pelo Assessor de Tecnologia e Inovação do Senai Pará, Djalma Vasconcelos, que também participou da cerimônia de entrega do prêmio, em Porto Velho (RO), onde vários paraenses foram contemplados. Em 2016, o diretor da Fiepa, Ivanildo Pontes, vai coordenar a 13ª edição do Prêmio, que será realizada em Belém.

A LOGÍSTICA REVERSA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

A indústria da construção civil ocupa uma posição importante no cenário produtivo nacional e, nas últimas décadas, apresentou um crescimento exponencial, impulsionado por iniciativas governamentais de incentivo ao desenvolvimento como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), Programa Minha Casa Minha Vida, além de obras de infraestrutura para a Copa do Mundo de 2014. Paralelamente ao crescimento da indústria da construção, o mundo inteiro demonstra preocupação com as questões ambientais. Entretanto, por suas características produtivas, o setor se apresenta, historicamente, como um grande gerador de resíduos sólidos. Seguindo a tendência mundial, começam a surgir e/ou serem expandidas iniciativas para a promoção do crescimento sustentável. No final de 2010, por exemplo, foi regulamentada pelo governo federal a Lei nº 12.305 – Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Essa medida determina explicitamente que a destinação correta dos resíduos resultantes dos produtos desenvolvidos é de responsabilidade das empresas – processo chamado de “Logística Reversa” (LR).

◉ Willy Castelo Branco é engenheiro e consultor do Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará)

O engenheiro civil **Willy Castelo Branco** comenta o cenário. Atuando há 13 anos no setor em projetos nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, ele trabalha com a implantação prática da *Lean Construction* desde 2004, ministrando diversos cursos e palestras em vários Estados.

Como a regulamentação da LR impacta a construção civil?

Antes de 2010, o processo logístico reverso no Brasil se limitava a produtos como pilhas, baterias e embalagens de agrotóxicos onde os resíduos voltam ao fabricante – que tem o dever de destiná-los corretamente. A regulamentação da PNRS, no entanto, está fazendo com que o setor de construção civil comece a se preocupar com o lixo gerado, dando a devida importância à reciclagem de materiais, uma vez que eles podem gerar muitas oportunidades dentro da cadeia produtiva decorrente da revalorização dos resíduos. Então, o setor da construção ingressa no desafio de mostrar a possibilidade de reciclar materiais e obter ganhos financeiros e ambientais, preservando recursos naturais sem acúmulos de lixo nas obras por meio da logística reversa.

A logística reversa está sendo aplicada nas construtoras do Pará?

Pouquíssimas empresas têm se preocupado de fato com o desenvolvimento da LR na construção paraense.

O que falta para que as construtoras paraenses incorporem o conceito de LR em seus processos produtivos?

A grande questão é a mentalidade das empresas. De maneira geral, o mercado construtor paraense aplica o mínimo previsto em lei. Também existem barreiras quanto à falta de capacitação acerca de como a logística reversa deve ser implementada e o entendimento dos benefícios da implementação. Além disso, no que se refere ao mercado de incorporações, requisitos como sustentabilidade não são fatores tão determinantes para os clientes – o foco deles ainda está estabelecido somente nos custos, prazos e qualidade.

Quais os impactos da implementação da LR na indústria da construção?

A aplicação da logística reversa, sobretudo, impacta numa melhor gestão e disponibilidade de recursos na construção. Um exemplo bem claro disso deu-se em Porto Alegre (RS), em 2014, quando foi proibida a extração de areia da principal reserva estadual. Imediatamente a isso, houve subida de preço e falta de areia no mercado. Para minimizar os problemas, algumas construtoras implantaram a LR e passaram a reaproveitar seus próprios resíduos como agregados, minimizando custo e preservando a natureza. ◉

◉ Foto: Marivaldo Pascoal

PARÁ EM PROJETO PILOTO DA ONU-HABITAT

No Brasil, quase 100% dos projetos de licenciamento estão paralisados por questões socioambientais, impactando no desenvolvimento das regiões. Os estados do Pará, Ceará e Rio de Janeiro vão participar de um projeto piloto do Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), que tem como objetivos avaliar os impactos dos grandes projetos e remodelar a regulação dos licenciamentos e financiamentos destes empreendimentos.

No Pará, o Sistema Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa) é um dos parceiros da iniciativa, formalizada entre a ONU e o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (Sedeme). Aqui, o projeto tem como ponto de partida um estudo na região do Tapajós, com o objetivo de estabelecer um Índice de Prosperidade da Cidade, ferramenta criada pelo ONU-Habitat para ajudar os tomadores de decisão a identificarem as áreas que têm maior potencial no processo de desenvolvimento sustentável das cidades.

A metodologia deste estudo defende que os municípios devem ser centrados nas pessoas e sugere que as cidades, desde que tenham um planejamento adequado baseado nas diretrizes deste Índice, podem ser grandes aliadas na resolução das atuais crises globais. Por meio deste indicador são mensurados o desempenho de cada município em cinco áreas consideradas essenciais: produtividade, infraestrutura, igualdade, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental.

A diretora do Instituto Dialog, Liane Freire, está na equipe de condução do projeto. Há seis anos ela é uma das gestoras do Dialog Inovação, Sustentabilidade e Consultoria. Iniciou na área social há 25 anos, criou o Instituto Dialog em 1985 e a Dialog Consultoria em 2009. Foi fellow* da Ashoka, fellow internacional da Kellogg e Líder Avina. Neste período teve a oportunidade de desenvolver trabalhos junto a ONGs, empresas e governos. Na entrevista a seguir, Liane detalha como está sendo feito o trabalho pioneiro do ONU-Habitat no Pará. ➡

**Fellows são empreendedores sociais que trabalham por soluções inovadoras com potencial para mudar os padrões na sociedade.*



A ONU-HABITAT TRAZ UMA PROPOSTA PARA QUE A IMPLANTAÇÃO DOS GRANDES EMPREENDIMENTOS POSSA, DE FATO, GERAR PROSPERIDADE PARA AS PESSOAS, PRINCIPALMENTE ÀQUELAS QUE MÓRAM NO ENTORNO DELES.

Quais os principais problemas das compensações ambientais praticadas hoje no Brasil?

A grande questão que está sendo encaminhada pelo projeto da ONU-Habitat em parceria com o Instituto Dialog é relativa ao tratamento da socioeconomia nos licenciamentos ambientais e contrapartidas sociais dos financiamentos de grandes empreendimentos e infraestruturas.

Os impactos positivos e negativos dos grandes empreendimentos junto ao seu entorno são reconhecidos, mas não há um protocolo adequado para tratá-los. Decorrente desta ausência de padrões e formatos adequados para os estudos, planos e compensações socioeconômicas, muitos dos licenciamentos se tornaram entraves na implantação dos empreendimentos.

Os empreendimentos gastam recursos elevados em compensações socioeconômicas voluntárias, muitas vezes por pressão de comunidades e governos locais. Recursos estes, muitas vezes, superiores a qualquer planejamento possível, que chegam a prejudicar a sua viabilidade.

O que motivou a ONU a criar o Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) e quais os propósitos dessa iniciativa?

A ONU-Habitat é uma agência voltada para o desenvolvimento urbano com foco nos assentamentos humanos. Ou seja, é a agência que promove o desenvolvimento voltado à prosperidade das pessoas. Neste sentido, a ONU-Habitat traz uma proposta para que a implantação dos grandes empreendimentos possa, de fato, gerar prosperidade para as pessoas, principalmente àquelas que moram no entorno deles.

O programa tem o propósito de promover o desenvolvimento harmônico e sustentável de regiões impactadas por grandes projetos, fazendo com que, de fato, os empreendimentos sejam alavancadores e estruturantes da prosperidade das pessoas.

Como foi feita a seleção dos estados para o projeto piloto e quais os fatores considerados nessa escolha?

Esta iniciativa no Brasil é piloto global, que deverá, então, ser apresentada na Habitat III, conferência Global da ONU a ser realizada em 2016. O Brasil foi escolhido por ter um conjunto de práticas avançadas e muitas consolidadas, tanto ambientais como de socioeconomia.

Os locais/regiões para os pilotos foram escolhidos em função de situações importantes para as análises que estão sendo feitas como:

CIPP, no Ceará – região em implantação de polo industrial ainda não consolidada, onde se pode ter uma modelagem preventiva.

Costa Verde, no Rio de Janeiro – região que apresenta uma situação de saturação socioambiental, onde se pode ter uma modelagem corretiva.

Hidrovia do Tapajós, no Pará – região de alta complexidade, integrando uma diversidade de empreendimentos e setores, onde se pode ter uma modelagem de sinergia complexa.

Também consideramos as condições de adesão e liderança dos governos dos estados, essencial para o trabalho.

Qual o diferencial desta iniciativa para outras similares que propõem alternativas de aprimoramento aos programas de impactos dos grandes projetos?

Esta iniciativa parte da análise das iniciativas existentes e dos problemas e entraves que não se consegue ultrapassar hoje no Brasil e no mundo. Partimos do princípio de que, para ter um bom diagnóstico e planejamento realizados (implementados e viabilizados), é necessário também atuar nas frentes de regulação e financiamento.

Estes dois são mecanismos que podem garantir que as ações planejadas saiam do papel. A análise destes entraves e fragilidades é que nortearam a escolha e desenvolvimento dos instrumentos e mecanismos de planejamento, regulação e financiamento.

Não há, então, diferença no nível da concepção deste modelo. Mas, sim, em algumas ferramentas mais eficazes de diagnóstico, planejamento e monitoramento. Para diagnóstico de socioeconomia estamos propondo a utilização de metodologias mais quantitativas, além das qualitativas, que permitem a mensuração dos impactos socioeconômicos junto aos territórios. Com este tipo de informação, passa a ser possível ter o planejamento adequado para o desenvolvimento das regiões de entorno dos grandes empreendimentos desde sua implantação.

Outro aspecto é a proposição de soluções regionais para problemas regionais, já que os impactos não são restritos às fronteiras de um município. Governança regional é um ponto chave da metodologia. A criação de um fundo que consiga antecipar e alavancar as soluções preventivas dos impactos também tem destaque. E, por último, um Observatório Regional, nos padrões ONU, que possibilite maior capacidade de acompanhamento do desenvolvimento da região, bem como da contribuição dos empreendimentos para este desenvolvimento. E com isto poderemos ter mais clareza da eficácia dos investimentos na alavancagem do desenvolvimento sustentável.

Como foi construída e está sendo aplicada a metodologia no Pará?

A metodologia é semelhante para os três territórios pilotos, aplicada às características de implantação de grandes empreendimentos de cada estado/região. O Pará tem uma característica de megaempreendimentos, como hidrelétricas e sistema de portos. A visão de planejamento e governança regional considera esta complexidade. O ponto



O ÍNDICE REGIONAL SERÁ DESENVOLVIDO A PARTIR DO CONJUNTO DE CIDADES QUE CONFIGURAM A REGIÃO DE IMPACTOS DOS EMPREENDIMENTOS. NO PARÁ, SERÁ O CONJUNTO DOS MUNICÍPIOS QUE SÃO IMPACTADOS PELA ESTAÇÃO DE TRANSBORDO E CARGA DO TAPAJÓS E TAMBÉM DA HIDRELÉTRICA DE SÃO LUÍS DO TAPAJÓS.

que destacaria junto ao Pará são as experiências de Fundos de Desenvolvimento Regional relacionados aos licenciamentos. Então, estamos partindo desta realidade para a solução de fundo de compensação socioeconômica.

O estudo tem como objetivo propor soluções que gerem mudanças positivas para que as empresas assumam práticas de fato sustentáveis? Como se dará isso? Qual o impacto econômico disso?

A proposta junto aos empreendimentos é de, principalmente, tornar mais previsível, planejado e monitorado os investimentos que hoje já são feitos pelos empreendimentos a título de “compensação” social. Outro ponto relevante para os empreendimentos é de se estabelecer quais são as suas responsabilidades diretas sobre a gestão dos impactos gerados junto à esfera pública (serviços públicos etc.) e, principalmente, onde e como cessa esta responsabilidade.

Os empreendimentos realizam hoje um conjunto grande de investimentos junto aos governos locais para melhorias diversas, relacionados aos seus licenciamentos ambientais. Este trabalho é realizado de forma difusa e não clara sob o ponto de vista da responsabilidade de execução, uma vez que estes são investimentos em gestão pública e/ou infraestrutura e serviços públicos.

Mesmo que estes investimentos sejam bem-sucedidos, nada existe que proteja o empreendedor de como e quando cessa a sua responsabilidade junto às questões públicas. E o empreendedor fica sujeito a avaliações e pressões novas e, muitas vezes, recorrentes por investimentos sociais públicos. A solução proposta visa tratar estes aspectos. Portanto, não estamos falando de custo adicional, mas de ordenamento e direcionamento mais adequado dos custos atuais.

Quais parceiros estão sendo envolvidos ao longo do processo e qual o papel de cada um?

Os entes envolvidos são o Governo do Estado, órgãos reguladores, prefeituras e empreendedores que estão envolvidos diretamente nas regiões escolhidas como piloto. O Governo do Estado tem um papel de promotor desta nova metodologia junto com a ONU-Habitat e Instituto Dialog. O MPF e órgãos reguladores têm tido um papel importante nas discussões dos (novos) requerimentos para a socioeconomia dentro da perspectiva da solução metodológica que já explicamos aqui. Os demais entes estão sendo envolvidos e seus papéis estabelecidos dentro do modelo de governança regional que está sendo definido no processo.

O que é o índice de Prosperidade da Cidade, que está sendo aplicado em estudo na região do Tapajós, e como será feito este trabalho?

O Índice de Prosperidade de Cidades (IPC) é a *baseline*, ou seja, a primeira parte da Iniciativa de Prosperidade de Cidades da ONU-Habitat, que engloba ainda os vetores de planejamento e monitoramento/observatório. O IPC junto à nossa metodologia vai ganhar dimensão regional, ou seja, *baseline* regional, planejamento regional e ainda observatório *baseline*. Então, existe uma característica de pioneirismo junto aos três territórios que serão piloto do IPC regional no mundo. O índice regional será desenvolvido a partir do conjunto de cidades que configuram a região de impactos dos empreendimentos selecionados nos três territórios piloto. No Pará, estamos trabalhando o conjunto dos municípios que são impactados pela Estação de Transbordo e Carga do Tapajós e também da Hidrelétrica de São Luís do Tapajós.

A partir do diagnóstico, quais medidas serão adotadas no Pará?

Após o diagnóstico segue-se o planejamento regional que irá definir quais serão as ações e projetos necessários para se ter o desenvolvimento harmônico e sustentável da região. Deste plano será elaborada a Agenda de Alto Impacto, contendo as ações mais viáveis (já com fontes de recursos negociadas) e prioritárias para se executar no prazo de dois anos. ↩



O valor do óleo de palma

O SETOR TEM POTENCIAL PARA CRESCER, MAS ESBARRA NOS ENTRAVES IMPOSTOS PELA FALTA DE INFRAESTRUTURA, LOGÍSTICA E DE INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA PARAENSE

Com uma produção mundial que supera 60 milhões de toneladas e uma expectativa de crescimento de 30% para os próximos 25 anos, o óleo de palma segue em crescimento driblando obstáculos e colocando o Brasil na 10ª colocação do *ranking* mundial. E mais: a produção paraense deve fechar o

ano de 2015 com 500 mil toneladas de óleo bruto. Os números são positivos, mas poderiam ser melhores se os produtores não enfrentassem grandes entraves como a regularização fundiária, a falta de agilidade nos processos de licença ambiental, a ausência de mão de obra qualificada e a falta de infraestrutura.

“A logística é muito precária, tanto portuária quanto rodoviária. Infelizmente, 65% do consumo de óleo de palma no Brasil estão no sudeste e no sul do país, a pelo menos 3 mil km de distância, dando assim mais competitividade ao produto importado através dos portos de Santos e Paranaguá”, explica Mar-

cello Brito, diretor da Agropalma, empresa associada ao Sindicato da Indústria de Azeite e Óleos Alimentícios do Pará (Sinolpa).

Com esse cenário, tudo indica que o Brasil será, no máximo, um *player* de porte médio no setor, se tornando uma opção viável para investimentos externos somente quando países mais competitivos exaurirem suas áreas ou se houver um grande movimento de reformas estruturais no país. “Perdemos mais uma vez o *timing*. A prova dessa situação é a total paralisação nos investimentos de expansão da cultura no Pará e no Brasil, depois de apenas cinco anos do lançamento do programa brasileiro de incentivo à palma de óleo”, destaca Antônio Pereira, presidente do Sinolpa.

Pereira explica que o atual quadro estrutural não é atrativo para investidores desse setor, uma vez que existe a proibição de compras de terras por estrangeiros – o Brasil é o único país do mundo que exige de 50% a 80% de reserva legal –, não há compensação ao proprietário da terra e o custo trabalhista é o mais alto entre os 44 países produtores no mundo. “E como se já não fosse muito, a insegurança jurídica ligada ao aspecto fundiário e

ambiental não evoluíram o quanto deveriam nos últimos 10 anos. E se o estrutural está ruim, o conjuntural também não tem ajudado com a atual crise financeira”, completa Marcello Brito.

Empresas instaladas no Pará, entre elas Biopalma, Agropalma e Belém Bioenergia, são algumas das que trabalham o óleo de palma, movimentando mais de 20 mil empregos diretos e 60 mil indiretos. “A cultura da palma é importante para o desenvolvimento do estado. São mais de R\$ 5 bilhões em investimentos e cerca de 1.200 famílias agregadas ao processo de desenvolvimento socioeconômico”, lembra o presidente do Sinolpa.

Segundo o sindicato, as necessidades estruturais prometidas pelo governo federal nunca foram cumpridas e as do governo do estado não ganharam a velocidade necessária. “Vamos ter que correr muito para recuperar o terreno perdido em relação a concorrentes latinos e africanos. Um grande estudo está nesse momento sendo coordenado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia para tentar reverter esse quadro”, completa Antônio Pereira. ☐



“Perdemos mais uma vez o *timing*. A prova dessa situação é a total paralisação nos investimentos de expansão dessa cultura no Pará e no Brasil, depois de apenas cinco anos do lançamento do programa brasileiro de incentivo a palma de óleo.”

ANTÔNIO PEREIRA,
PRESIDENTE DO SINOLPA

500
MIL TONELADAS
DE ÓLEO BRUTO
PRODUZIDAS
ESTE ANO

R\$5
BILHÕES EM
INVESTIMENTOS

80
MIL EMPREGOS
DIRETOS E INDIRETOS

1.200
GRUPOS DE
AGRICULTURA
FAMILIAR AGREGADOS

Inova Talentos avança projetos no Pará

PROGRAMA GARANTE APOIO PARA PESQUISAS QUE DEMANDAM RECURSOS NEM SEMPRE ACESSÍVEIS AOS GESTORES



INOVAÇÃO AO ALCANCE DE TODOS

O Programa Inova Talentos nasceu com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento sustentado do país, onde as empresas submetem seus projetos de inovação para aprovação no IEL Nacional e CNPq. A partir da seleção do projeto, o IEL regional faz o acompanhamento do projeto, realizando um processo estruturado de assessoria aos participantes que terão a oportunidade de vivenciar o ambiente empresarial, e receberão capacitações que visam o desenvolvimento de competências comportamentais, gerenciais e técnicas.

Após o final do primeiro ano de atividades no Pará, o Programa Inova Talentos mostra resultados positivos e planeja novas parcerias para o futuro. Com três projetos aprovados na primeira chamada, o programa capacitou três bolsistas, profissionais que já deixam um legado a partir de projetos inovadores desenvolvido nas empresas participantes. O Inova é uma iniciativa do IEL Nacional, em parceria com o CNPq, que abre portas de inúmeras empresas para estudantes e recém-formados que buscam a oportunidade de mostrar o seu conhecimento voltado para a inovação. O objetivo é ampliar o quadro de profissionais nesse campo.

“A iniciativa é muito boa. Leva para as empresas profissionais qualificados e dispostos a avançar em seus conhecimentos, adquirir experiências e contribuir para o desenvolvimento da indústria brasileira” avalia Douglas Ferreira, pesquisador do Instituto de Tecnologia da Vale (ITV) e tutor de um dos projetos aprovados pela instituição.

Empresas paraenses que participaram ou ainda vão participar do Inova Talentos só têm a ganhar com a parceria. “Com recursos humanos qualificados, os bolsistas têm a oportunidade de dar os primeiros passos no ambiente pro-

fissional. E, ao final dos 12 meses, as chances desses profissionais serem contratados é enorme. A empresa dificilmente vai querer perder um profissional treinado, capacitado, que já conhece a rotina da empresa e desenvolve ações inovadoras”, avalia Ivone Braga, coordenadora do Inova no Pará pelo IEL.

O projeto de Douglas, denominado “Assimilação de PW-GPS na melhoria da qualidade das previsões de precipitação”, tem como objetivo investigar o impacto da assimilação da água precipitável obtidos por receptores GPS (PW-GPS) na melhoria da qualidade das previsões da precipitação atmosférica, gerados pelos Modelos Global e Regional de Circulação Atmosférica (AGCM) do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC).

O projeto passou por uma fase teórica em 2013 com foco nas questões de metodologia e nos problemas a serem atacados na pesquisa. Em novembro de 2014, já pelo Inova, a equipe realizou testes de assimilação de dados com e sem informações de GPS. “Nessa fase avaliamos adequadamente as previsões de precipitação, com a inserção da Distribuição de Frequência de Weibull, em linguagem Fortran, no Sistema Comunitário de Avaliação dos Modelos de Tempo e Clima (SCA-



Fotos: LED Produções



Com recursos humanos qualificados, os bolsistas têm a oportunidade de dar os primeiros passos no ambiente profissional. E, ao final dos 12 meses, as chances desse profissional ser contratado é enorme. A empresa dificilmente vai querer perder um profissional treinado, capacitado, que já conhece a rotina da empresa e desenvolve ações inovadoras.”

IVONE BRAGA, COORDENADORA DO PROGRAMA INOVA TALENTOS NO PARÁ PELO IEL/FIEPA

MTEC)”, explica Juarez Ventura, bacharel em Meteorologia, mestre em Ciências Ambientais e bolsista do projeto pelo Inova.

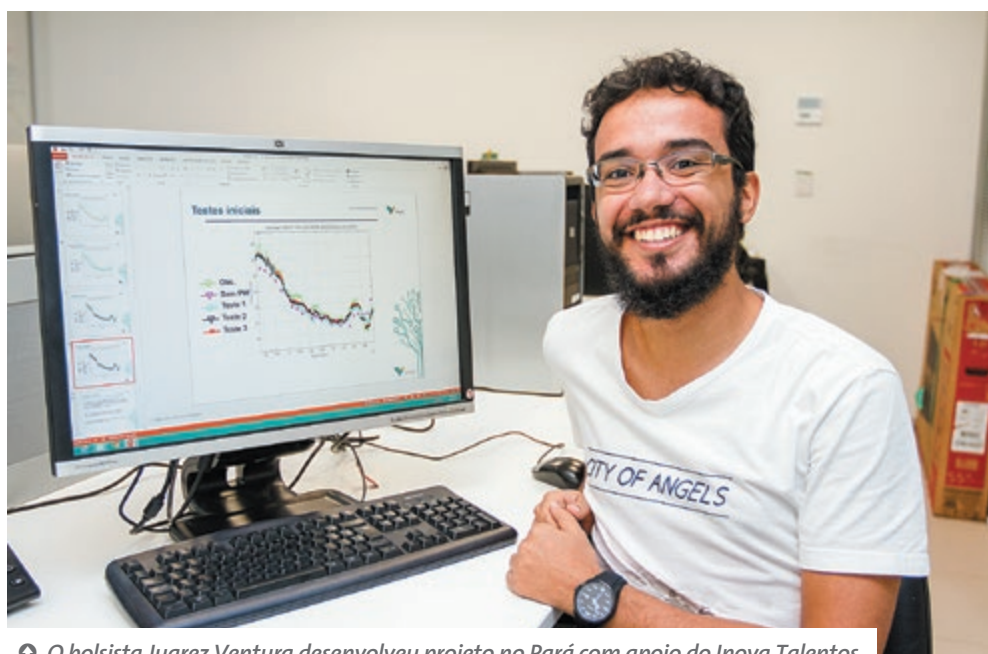
Juarez destaca a oportunidade que teve de trabalhar em um instituto de pesquisa científica, desenvolvendo um projeto que estimulou o avanço do conhecimento em modelagem numérica, assimilação de dados e linguagem computacional avançada. O bolsista pôde aprender uma nova linguagem de programação (Fortran e VBA), e adquiriu melhor entendimento sobre assimilação de dados em modelos de previsão, descobriu a utilidade extra do GPS, como fontes de dados e muito mais. “Tudo isso me trouxe um grande amadurecimento profissional. Descobri que sou capaz de desenvolver uma pesquisa importante, sem ceder a grandes pressões, nem me desestimular diante das complexidades de cada tarefa”, avalia. ➔

NOVO PROJETO EM DESENVOLVIMENTO

O trabalho mais recente aprovado pelo Programa Inova Talentos no Pará tem a parceria da Natura. O projeto Naara tem o objetivo de estudar, desenvolver, caracterizar e disponibilizar novos ingredientes vegetais e biotecnológicos, a partir de diferentes partes de plantas e de resíduos de processos agroindustriais das cadeias produtivas da empresa, até escala piloto/industrial.

Segundo William Santos, pesquisador e tutor do projeto, a expectativa é grande para alavancar o uso destes novos ingredientes. “O projeto visa executar experimentos identificados para complementar novos *claims* solicitados pelas unidades de negócio da Natura. Então as expectativas são as melhores possíveis, tanto com relação ao bolsista, onde poderei a cada dia praticar a gestão de pessoas no papel de tutor, contribuindo para o seu desenvolvimento profissional, como também aprimorar-me com os treinamentos que o Inova disponibiliza”, explica.

Também pensando no dinamismo do mercado de cosméticos versus a estratégia da Natura de usar ingredientes amazônicos, o projeto visa implementar uma planta piloto na Natura do Pará para desenvolvimento de novos ingredientes e ainda disponibilizar novas substâncias vegetais amazônicas que tragam empreendedorismo socioambiental através de inovação verde e “que valorize e difunda a cultura amazônica”, completa William.



➊ O bolsista Juarez Ventura desenvolveu projeto no Pará com apoio do Inova Talentos

RESULTADOS E BENEFÍCIOS PARA A INDÚSTRIA

Embora a pesquisa pareça de difícil entendimento, ela vai trazer benefícios reais para as áreas de negócios desenvolvidas pela Vale. Na prática, para o ITV – Instituto Tecnológico Vale, o desenvolvimento de um módulo de avaliação das previsões de precipitação usando distribuição de frequências, contribui para aprimorar as atividades operacionais de verificação de desempenho dos modelos numéricos de tempo, ou seja, comparar de forma adequada, com métricas robustas, se as previsões de tempo estão próximas ao que, de fato, ocorre.

“Os benefícios gerados pelo projeto, o que inclui a melhoria das previsões de precipitação, inicialmente contribuirão positivamente para as atividades operacionais da Vale, ex-

postas aos eventos de chuva. Com previsões de precipitação cada vez mais precisas, será possível um melhor planejamento para os tomadores de decisão, o que evitaria a exposição, tanto de equipamentos, quanto de empregados ao mau tempo”, avalia Douglas.

Outro projeto aprovado pelo Inova e coordenado pelo pesquisador do ITV, Luis Aímla, estudou o Impacto do Aquecimento Global sobre o Regime de Chuvas Tropicais. O estudo avançou com o trabalho da bolsista Mauricio Moura no qual, a partir do desenvolvimento de algumas etapas, foi possível entender melhor o papel do oceano no regime de chuvas na África. “Usaremos esses resultados para melhorar as previsões das chuvas em Moçambique, onde a Vale tem operações em minas de carvão, o que a beneficiará em suas operações. Além do que, um novo projeto deverá se iniciar a partir daí, já aproveitando estes resultados”, explica Luis. ➤



AGENDA DE CURSOS IEL 2016

O Programa de Capacitação do IEL Pará objetiva proporcionar oportunidades e fortalecer negócios, por meio de cursos que desenvolvem competências, para quem já está no mercado ou para aqueles que estão iniciando e sonham com uma trajetória de sucesso.

Escolha o curso no painel abaixo e aumente a sua produtividade e a competitividade da sua empresa.

CURSOS

- ▶ Trabalho em Equipe
- ▶ Ética e Postura Profissional
- ▶ Comportamento Organizacional
- ▶ Relacionamento Interpessoal
- ▶ Leader Coach
- ▶ Formação de Consultores Empresariais
- ▶ Aperfeiçoamento de Consultores
- ▶ Gerenciamento de Projetos com MS Project
- ▶ Formação para Comissão de Licitação
- ▶ Como Elaborar um Plano de Negócios
- ▶ Gestão de Projetos
- ▶ Elaboração de Planilha de Composição e Formação de Preço
- ▶ Fiscalização e Gestão de Contratos

Garanta sua vaga e faça logo sua inscrição em um dos cursos do IEL!

Mais informações:

☎ (91) 4009-4709/4007-4711

✉ treinamento@iel-pa.org.br

📞 WhatsApp - (91) 99310-1922



Uma iniciativa da Indústria Paraense

Inovação e tecnologia com sotaque paraense

CRIATIVIDADE E EMPREENDEDORISMO DE EMPRESAS LOCAIS OFERECEREM SOLUÇÕES DIFERENCIADAS PARA O MERCADO

Quem olha as obras da ponte sobre o Rio Moju não tem ideia de que existe todo um trabalho de avaliação, diagnóstico e soluções para recuperar a estrutura, danificada ao ser atingida por uma balsa no ano passado. E, provavelmente, também não faz ideia de que boa parte da mão de obra especializada é genuinamente paraense. Prova de que, às vezes, não é preciso ir longe para contar com serviços e produtos de alta tecnologia e profissionais preparados para oferecer soluções inovadoras e criativas.

No Pará, já são vários os exemplos de empresas que nasceram aqui e atuam com esse objetivo. Na ponte sobre o Rio Moju, a responsável pelo trabalho de verificação do projeto de reforço e monitoração da ponte é a Dynamis Techne, que, diferente das tradicionais empresas do ramo que focam na área de construção civil, é especializada em engenharia estrutural, desenvolvendo projetos e atuando também no diagnóstico e soluções para estruturas que sofreram algum tipo de dano ou que precisam ser reforçadas devido à mudança no uso.

Remo Magalhães de Souza, Ph.D. em Engenharia Estrutural pela *University of California at Berkeley*, sócio e diretor técnico da empresa, conta que na ponte existem danos bastante visíveis – como

Amazon Dreams utiliza a tecnologia para aproveitar o potencial de mercado dos produtos amazônicos



LED Produções



📍 A paraense Dynamis Techne empregou tecnologia de alta qualidade na recuperação da ponte sobre o Rio Moju

a queda de parte da estrutura atingida pela embarcação –, associados a outros danos menores, detectados graças a uma inspeção minuciosa e à experiência dos profissionais da empresa. Eles detectaram novas avarias causadas pelo impacto da embarcação, além de outras previamente observadas, como o movimento de cerca de 50 cm em parte da ponte, que precisou ser corrigido. A estrutura foi, então, levantada e empurrada de volta para a posição original.

Além disso, após a fase de diagnóstico e solução, a equipe também monitora a execução das ações recomendadas para a reparação do dano à estrutura, garantindo assim a qualidade na entrega. As operações de movimentação da estrutura danificada, por exemplo, são completamente monitoradas pela empresa. “A nossa inserção no mercado com o atendimento de grandes empresas se dá pelo fato de atuarmos num segmento muito especializado. É um trabalho difícil, que exige experiência e conhecimento e também requer investimentos em equipamentos caros”, explica Remo.

Outro trabalho realizado pela empresa é a análise do Porto de Vila do Conde. Ao naufragar em 06 de outubro deste ano, o navio Haidar, que levava um carregamento

de 5 mil bois vivos, também se chocou contra a estrutura, danificando parte da construção.

Em quase três anos de existência, a Dynamis Techne conquistou uma cartela de grandes clientes locais como Vale, Infraero, Hydro Alunorte, Imerys, Companhia Docas do Pará, Leal Moreira, Paulitec e Governo do Estado. Criada em 2012, a empresa é uma *spin-off* acadêmica – como são conhecidas as empresas derivadas de universidades ou centros de pesquisa. Ela surgiu do Núcleo de Instrumentação e Computação Aplicada à Engenharia (NICAE) da Universidade Federal do Pará (UFPA) que, desde 2003, reúne pesquisadores da instituição.

O núcleo despertou o interesse de empresas como Eletronorte, Celpa, Hydro Alunorte e Vale que, desde o início, estavam de olho nos resultados que os profissionais poderiam oferecer. Isso foi decisivo para o nascimento de uma empresa. Devido à origem acadêmica da Dynamis Techne, os profissionais que ali trabalham são professores, ex-alunos de graduação e de mestrado, além de engenheiros contratados. E, como a companhia tem forte atuação no setor de tecnologia e possui como característica a inovação, ela está sediada na Incubadora de Empresas da Agência de Inovação da UFPA. ➡

**A DYNAMIS
TECHNE É A ÚNICA
NA REGIÃO NORTE
A OFERECER OS
SERVIÇOS NO
SEGMENTO EM
QUE ATUA. NO
BRASIL, SÃO
CERCA DE CINCO
EMPRESAS
TRABALHANDO
NO MESMO RAMO.
COMO PARTE
DOS PLANOS
DE EXPANSÃO,
A EMPRESA
PARAENSE ABRIU
UM ESCRITÓRIO
EM SÃO PAULO,
EM PARCERIA COM
PROFESSORES DA
UNIVERSIDADE DE
SÃO PAULO (USP).**

EXPERTISE E VONTADE DE CRESCER FAZEM A DIFERENÇA

O açaí em polpa virou uma febre no mercado nacional, especialmente ao se popularizarem no restante do país as misturas com frutas e granola, um energético muito apreciado. Mas o açaí desperta interesse também pelos antioxidantes presentes no fruto: a substância é uma importante aliada no combate ao envelhecimento precoce e também de doenças cardíacas e da diabetes.

No Pará, um grupo de pesquisadores da UFPA viu esse potencial e investiu em pesquisa para chegar a um portfólio de produtos de alto valor agregado, genuinamente amazônicos, que vão desde o óleo e o biorresíduo de açaí, até extratos purificados de espécies vegetais, ricos em antioxidantes naturais, em forma líquida ou em pó. O diferencial com relação aos similares presentes no mercado é a alta pureza e concentração de antioxidantes (até 70%), custos menores e menor geração de resíduos, por meio de processos que não utilizam solventes químicos ou substâncias conservantes. As indústrias em potencial para o produto são especialmente a alimentícia, a farmacêutica e a de cosméticos.

Focado em transformar os resultados da pesquisa em negócios, o grupo fundou a Amazon Dreams, uma *startup*, ou seja, empresa em fase de desenvolvimento e pesquisa. As *startups* têm como característica a busca por um modelo de negócios repetível – capaz de vender o mesmo produto para todos os clientes – e escalável – capaz de crescer para atender grandes quantidades de clientes.



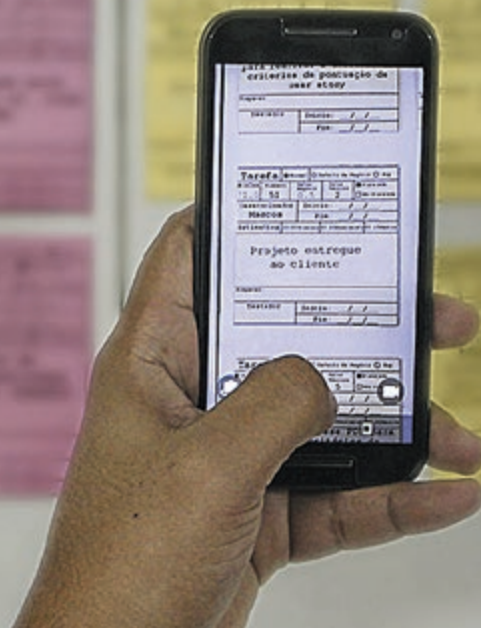
➊ A pureza e a alta concentração de antioxidantes dos frutos regionais despertam o interesse das indústrias alimentícia, farmacêutica e de cosméticos

Antes desse sonho se materializar, houve um longo caminho percorrido. Em meados de 2001, o grupo de pesquisadores, formado pelo professor Hervé Rogez, Doutor em Ciências Agrárias e Engenharia Biológica pela Université Catholique de Louvain (UCL, Bélgica), e ex-alunos da UFPA investiram no desenvolvimento de uma polpa pasteurizada do açaí. “Mas o mercado não estava interessado na qualidade e sim no preço. Então as vendas não iam bem”, relembra Afonso Ramôa Jr., diretor da Amazon Dreams.

Ele conta que o grupo entrou em um período de hibernação pelas dificuldades encontradas e decidiu, então, reformular a estratégia do negócio, desenvolvendo tecnologia em parceria com a Universidade Federal do Pará para extração, purificação, fracionamento e quantifica-

ção de compostos bioativos de matrizes vegetais, resultando em processos patenteados (PI 1003060-3 e PI 0925414-5) para a extração de antioxidantes do açaí, ingá e muruci, com foco em sustentabilidade.

Eles também fizeram inscrições em programas de fomento, com o intuito de aplicar os recursos em mais pesquisa e desenvolvimento. Com os aportes recebidos, os pesquisadores puderam desenvolver também produtos a partir de outras plantas e sementes da Amazônia como o urucum, guaraná, embaúba-branca, pata de vaca, quebra-pedra e pariri. Segundo Afonso Ramôa Jr., agora a empresa já conversa com investidores. “O próximo passo é começar a produzir os extratos em escala industrial e colocá-los à venda no mercado”, finaliza.



📌 O software de gestão de projetos criado pela Jambu ganhou o mercado local

INOVAR TAMBÉM É ENCONTRAR OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO

Ao buscar a certificação internacional CMMI (*Capability Maturity Model Integration*), específica para companhias de base tecnológica, a Jambu Tecnologia desenvolveu para uso interno um *software* de gestão de projetos para times ágeis. “Nós vimos que no Brasil mais de 300 empresas possuíam essa certificação, mas nenhuma delas era daqui do Norte. Então, ao tentar buscá-la, desenvolvemos uma ferramenta para apoiar a nossa própria gestão interna”, lembra Marcelo Rocha de Sá, diretor executivo da empresa, cujo nome não esconde a origem paraense.

Segundo o executivo, os resultados foram tão bons que eles enxergaram a possibilidade de comercializar o *software*. Uma das vantagens que a ferramenta oferece é a mensuração dos esforços do funcionário em determinada tarefa, observando se as entregas estão dentro do planejado ou mesmo se superaram as expectativas. Também é possível mensurar, dar *feedbacks* às equipes

e visualizar os status das tarefas que estão sendo realizadas.

O *software* de gestão criado pela Jambu é 50% baseado no Toyotismo, o sistema de produção da Toyota (Lean Manufacturing), que elimina desperdícios, melhora a qualidade e reduz custo e tempo de produção. Uma das ferramentas utilizadas pelo Toyotismo é o conceito de Kaizen, que objetiva a melhoria contínua dos processos nas empresas. Marcelo explica que essa característica é uma vantagem em relação a outros *softwares* presentes no mercado, uma vez que a ferramenta criada pela Jambu exige a evolução do ciclo de desenvolvimento dos funcionários envolvidos nas tarefas.

O diretor executivo conta ainda que, com 16 anos de criação, a Jambu atende hoje empresas nas áreas de pecuária e agronegócios, com contratos no Pará e em outros estados. A empresa já chegou a ter inclusive um contrato com o Ministério da Saúde de Angola, na África. Seus principais produtos são consultoria em gestão de TI e serviços de estúdios em *software*, que cria soluções inovadoras para os clientes. “Nós trabalhamos com *softwares* livres, que permitem que sejam oferecidos aos clientes serviços mais customizados”, conclui. ➡

DE ONDE VÊM AS BOAS IDEIAS

A Universitec é a Agência de Inovação Tecnológica da Universidade Federal do Pará – UFPA. É onde empreendedores com boas ideias ganham força para desenvolver suas empresas.

Instituída por meio da resolução nº 662 CONSUN de 31 de março de 2009, foi criada com o propósito de contribuir para a promoção, a aplicação e a difusão do conhecimento produzido na UFPA, em prol da competitividade e inovação tecnológica para o fortalecimento da economia paraense, agregando valor a produtos da biodiversidade local.

A Universitec oferece serviços de incubação de empresas de base tecnológica, consultoria em gestão empresarial, serviços de propriedade intelectual e desenvolve ações de fomento ao empreendedorismo.

O atraente mercado do e-commerce

O SETOR QUE DEVE CRESCER 22% ESTE ANO AINDA TEM UMA PARTICIPAÇÃO MUITO TÍMIDA DAS EMPRESAS PARAENSES

O FATURAMENTO DO E-COMMERCE NO BRASIL

R\$ 28,8 bi

2013



R\$ 35,8 bi

2014



R\$ 43,6 bi*

2015

* Estimativa para o ano. Dados da E-bit, empresa especializada em informações de comércio eletrônico.

Em 2014, o e-commerce no Brasil movimentou R\$ 35,8 bilhões e a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm) estima um faturamento 22% superior em 2015. Num mercado que fatura bilhões e parece desconhecer a crise, a região Norte ainda apresenta participação tímida: 5,1% do faturamento do nacional. E o Pará representa apenas 0,5% do montante nacional.

O presidente da ABComm, Maurício Salvador, considera que o e-commerce ainda consegue se beneficiar da percepção do consumidor de que comprar online é mais barato. No Brasil, diz ele, existe também o fato de que milhões de brasileiros acessam a internet sem nunca terem feito uma compra online. “Em 2015 serão 4 milhões de brasileiros comprando pela pri-

meira vez na internet. Esses dois fatores oxigenam o setor e reduzem o impacto da crise”, acrescenta.

O Pará não acompanhou o crescimento desse mercado e ainda não despertou para ele. Em termos de quantidade, somente 0,1% das lojas virtuais brasileiras estão aqui, embora tenhamos cerca de 300 mil *e-shoppers*, os compradores virtuais, número que representa 1% dos e-consumidores brasileiros.

Um dos poucos exemplos locais de empresas que disponibilizam o serviço de e-commerce é o grupo Sol Tecnologia, que tem 16 anos de mercado. Considerado mais uma loja dentro da rede, hoje o site é responsável por 2% do faturamento do grupo. Rodolfo Ferreira, gerente geral de Marketing do grupo, explica que, mais que gerar negócios, o endereço na web tem o papel es-

tratégico de servir de vitrine para as lojas físicas.

Sobre as perspectivas do mercado nacional, Rodolfo acredita que haverá uma bolha no e-commerce brasileiro, pois é um mercado que cresce, mas cujas margens de lucro não acompanham o faturamento. “Hoje os sites de e-commerce são atrelados ao preço do produto, não existe um foco que agregue outros serviços ou atrativos que possam incrementar as vendas”, analisa o gerente.

O empresário cita o site Amazon.com como um exemplo de empresa que obteve sucesso ao oferecer algum diferencial ao cliente. “O Amazon.com tem uma grande estrutura logística, com centrais de distribuição de produtos que garantem uma entrega rápida nos Estados Unidos”, esclarece. Associado a essa



📍 Sócios da loja “Bacuri” têm na internet parte dos seus negócios

logística, diz o gerente, outro fator de sucesso do site é o discurso da comodidade para o cliente, que não precisa sair de casa para efetuar a compra. “Além disso, a empresa investiu em tecnologia, com recursos dentro do site que oferecem produtos de acordo com o perfil de compra do consumidor”. Mas, lembra Rodolfo, gigantes do nosso mercado não tiveram o mesmo sucesso, como foi o caso do grupo Carrefour que fechou sua loja online em 2012.

ECONOMIA NAS COMPRAS X TEMPO DE ENTREGA

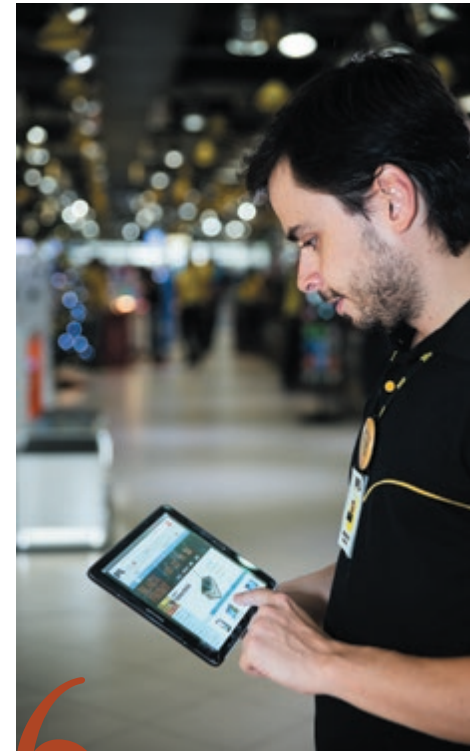
Problemas com a logística no Brasil acabam gerando um complicador para o comércio eletrônico: é preciso se antecipar muito nas compras pela internet. Em contrapartida, os preços mais em conta oferecidos pelas lojas na web são um atrativo para os consumidores.

O publicitário e empresário Yuri Moura, sócio da loja Bacuri, especializada em moda infantil, explica que, ao comprar em lojas virtuais, a empresa já chegou a economizar cerca de 30% em compras de embalagens para seus produtos, mesmo pagando o valor do frete. Por ou-

tro lado, ele diz que, por conta do prazo de entrega para o nosso estado, o pedido tem que ser feito com antecedência mínima de 30 dias. “Só compramos online produtos que podemos esperar a chegada, porque ainda temos em estoque”, explica.

Mesmo com todas as vantagens de preço que o comércio virtual proporciona, ainda há insumos que a empresa faz questão de comprar no Pará. “Nós compramos tecido aqui para fomentar a indústria local. Sabemos que poderíamos economizar se comprássemos fora, mas, principalmente em tempos de crise, as empresas têm que se unir para superar os desafios”, conta Yuri.

Além de compradora, a Bacuri oferece seus produtos no e-commerce. Inicialmente, essa foi uma opção para reduzir custos como aluguel e energia, mas hoje a internet acaba sendo mais uma vitrine e funciona como pré-venda para a marca, cujo ponto físico fica dentro da loja Tapuia, na Estação das Docas. “No mercado de moda para crianças, as mães querem conhecer o produto, saber, por exemplo, se ele pode provocar alergia nos filhos. Então, como nossa clientela é 80% aqui mesmo do Pará, muitos clientes vêm até nós para ver o produto”, conta Yuri. ➡



Hoje todo mundo tem um computador ou um celular nas mãos, que são muito utilizados para fazer pesquisa na internet. O cliente faz a pesquisa e depois faz a compra na loja física.”

RODOLFO FERREIRA, GERENTE GERAL DE MARKETING DO GRUPO SOL INFORMÁTICA



Sistema Fiepa homenageia imprensa paraense



O PRÊMIO É PROMOVIDO PELO SISTEMA FIEPA, SESI E SENAI, COM O PATROCÍNIO DA IMERYYS. O EVENTO CONTA AINDA COM APOIO DA EXTRAFARMA, ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA SILVEIRA, ATHIAS, SORIANO DE MELLO, GUIMARÃES, PINHEIRO & SCAFF ADVOGADOS, HAPVIDA, SINDICATO DOS JORNALISTAS DO PARÁ E COORDENAÇÃO DA TEMPLE COMUNICAÇÃO.

Reconhecer e valorizar o trabalho da imprensa paraense é a missão do Prêmio Sistema Fiepa de Jornalismo. A terceira edição da maior premiação de jornalismo na Amazônia, realizada no dia 03 de dezembro, no Hangar, concedeu 21 troféus, sendo 14 aos Profissionais do Ano, quatro reportagens de TV, rádio, impresso e web, além dos três homenageados como Personalidades de Comunicação.

Os jornalistas Edson Salame (Jornal O Liberal), Adelaide Oliveira (Funtelpa) e Adil Bahia (RBA TV) foram premiados com o título de Personalidade de Comunicação. Eles receberam a comenda pelos relevantes serviços prestados à sociedade paraense no exercício da profissão.

Adelaide destacou a importância da troca de experiência entre os profissionais. “É muito bacana colocar gerações diferentes e perceber que na nossa trajetória de 20 e 30 anos e, alguns com mais de 40 anos, ter esse reconhecimento. É muito importante para mim, principalmente, pelo local que me formou e me ajudou a ser a jornalista que sou hoje, que é a Funtelpa”, disse.

Adil Bahia, gerente de Jornalismo da RBA TV, disse que sentiu honrado e feliz porque a premiação coincide com os 30 anos de carreira comemorados neste ano. “A valorização do jornalista profissional é fundamental para o crescimento da profissão. Um prêmio como esse que a Fiepa oferece hoje é um estímulo à produção jornalística. Por coincidência estou recebendo o prêmio no ano em que comemoro 30 anos de jornalismo. É muito bom ser lembrado no momento importante da minha carreira profissional. É importante mostrar que a profissão do jornalista é destaque aqui no Pará e no Brasil”, frisou.

Para Cleide Pinheiro, coordenadora da premiação, a evolução dos conteúdos inscritos é um dos diferenciais do Prêmio. “Esse é o objetivo da premiação: estimular a qualificação dos profissionais e valorizar o trabalho da imprensa paraense. Estamos muito felizes com o saldo do Prêmio Sistema Fiepa de Jornalismo, que este ano teve 41 trabalhos inscritos”, festejou.

O presidente do Sistema Fiepa, José Conrado Santos, ressaltou o valor da imprensa para o setor produtivo. “Reconhecemos o papel do profissional que divulga as ações do setor privado e do governo, com matérias de grande relevância mostrando os investimentos e contribuições para o desenvolvimento social e econômico. Queremos reconhecer o empenho e o comprometimento desses profissionais que trabalham dia e noite durante os 365 dias do ano”, disse. ➔

VENCEDORES

PROFISSIONAIS DO ANO

Jornalistas eleitos por votação popular e júri técnico

Apresentador: Úrsula Vidal (TV SBT)

Blogueiro: Fransinete Florenzano (Blog Uruá-tapera)

Colunista de Notícia: Olavo Dutra (Jornal O Liberal)

Colunista Social: Esperança Bessa (Jornal Diário do Pará)

Editor: Elianna Amaral (TV SBT)

Locutor: Heloísa Hühn (Rádio Lib Music)

Produtor: Bárbara Brilhante (TV Liberal)

Repórter Cinematográfico: Jorge Paixão (TV SBT)

Repórter de Mídia Imprensa: Rita Soares (Jornal Diário do Pará)

Repórter de Rádio: Celso Freire (Rádio Liberal AM)

Repórter de TV: Jalília Messias (TV Liberal)

Repórter Fotográfico: Bruno Carachesti (Jornal Diário do Pará)

Repórter Web: Bruno Magno (Portal ORM News)

Assessor de Imprensa: Helena Palmquist (Ministério Público Federal)

PRÊMIO ESPECIAL JORNALISTA RAIMUNDO PINTO

Reportagens sobre a indústria paraense, cujos autores foram agraciados com a premiação de R\$ 12.500.

MÍDIA IMPRESSA

Reportagem: “Açaí e Tecnologia”, publicada na Revista Amazônia Viva

Autores: Carlos Borges, Felipe Melo, Filipe Sanches e Victor Furtado

TELEVISÃO

Reportagem: “Apanhador/Açaí”, veiculada na TV Liberal

Autores: André Mousinho, Clodoaldo Martins, Nathalia Kahwage, Niltom Ayres, Reginaldo Gonçalves e William Serique

RÁDIO

Reportagem: “Universitários conectados pelos aplicativos”, veiculada na Rádio Liberal

Autor: Celso Freire

WEB

Reportagem: “Pará aposta na tecnologia para voltar a liderar a exportação de castanha do país”, publicada no Blog do Jeso

Autor: Jeso Carneiro

Fotos: LED Produções





A man in a light blue shirt and brown pants is holding a trophy and a certificate. Another man in a dark suit stands to his right. The background has a large portrait of a man and the text 'BRUNO CARAC' and 'SARTE DO PIAU'.



A meteorologia para o setor industrial

SIPAM DISPONIBILIZA INFORMAÇÕES SOBRE CLIMA E TEMPO ESSENCIAIS PARA VÁRIOS SEGMENTOS DO SETOR PRODUTIVO

Para as indústrias, as informações meteorológicas influenciam no planejamento de processos e na rotina da produção. O conhecimento prévio das condições do clima e do tempo é uma vantagem capaz de evitar prejuízos e aumentar a produtividade. O setor agroindustrial é um dos que mais dependem do clima favorável, visto que a produção e o custo da agroindústria estão intimamente relacionados com o que acontece no campo. Os setores de pesca, frutas, palmito, madeira e mineração também são impactados, positiva ou negativamente, pelas oscilações de tempo e clima.

A produtora de alimentos derivados do coco Sococo, com atuação no Pará desde 1979, sabe bem como monitoramento climático pode influenciar na produção e, em razão disso, implantou estações meteorológicas nos coqueirais que possui em Santa Isabel do Pará e Moju. “A plantação precisa de água e sol. Quando não chove, o coqueiro é prejudicado. Apesar desta região geralmente apresentar um bom volume de chuvas, este ano tivemos um período de seca atípico, maior que o de costume. Com a previsão meteorológica, podemos nos antecipar e investir em irrigação para evitar o déficit hídrico do coqueiral e

a consequente baixa na produção”, explica o coordenador fitossanitário da empresa, Edilberto Sampaio.

A oferta e o custo da energia elétrica – fatores que alteram consideravelmente o preço final do produto industrializado – também variam de acordo com as condições hidrometeorológicas, já que a matriz energética do Pará é predominantemente hídrica. Para negócios instalados em regiões de florestas, o monitoramento de focos de calor pode detectar previamente incêndios e áreas vulneráveis a este risco em tempo quase real, evitando ou minimizando danos ambientais, materiais e econômicos.





SIPAM ABRE OPORTUNIDADE PARA PARCERIAS

O Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam) foi criado em 2002 para monitorar a região amazônica e promover a inclusão social e o desenvolvimento. Gerenciado pelo Centro Gestor do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam), a instituição tem como uma de suas frentes o monitoramento e o compartilhamento de informações sobre tempo e clima na região. No Centro Regional do Sipam em Belém, a Divisão de Meteorologia atua rotineiramente na análise, monitoramento e previsão do clima, tempo, queimadas e hidrometeorologia. Para esses serviços, o Sipam dispõe de infraestrutura tecnológica moderna com rede de estações meteorológicas de superfície, rede de radares meteorológicos, estações de recepção de imagens de satélites, rede de detecção de raios e aeronaves para monitoramentos por radar e sensor ótico.

Os dados obtidos são transformados em boletins de previsão do tempo com até 72 horas de antecedência, alertas de tempestades, boletins de previsão de chuvas e temperaturas para os próximos três meses, detecção de focos de calor e boletins de previsão de níveis de rios, com antecedência que varia de três dias a seis meses. “O nosso objetivo

é colaborar com instituições e empresas, em especial da Amazônia, contribuindo para a geração de conhecimento, disponibilização de informações e produtos de utilidade pública que promovam o bem-estar e o desenvolvimento sustentável da região. Nesse sentido, é importantíssimo que a sociedade organizada se aproprie do Sipam, estabelecendo parceria e demandando ao sistema as suas necessidades específicas”, relata Márcio Lopes, chefe da Divisão de Meteorologia do Sistema de Proteção da Amazônia (DIVMET/Sipam).

O Sipam divulga os boletins via e-mail e também no site oficial. Cooperativas agrícolas e de exploração florestal sustentável, assim como empresas privadas de setores como mineração e transporte, recebem gratuitamente os boletins de previsão do Sipam. Órgãos de imprensa também são usuários sistemáticos dos produtos de tempo e clima para veiculação em diferentes mídias. “Nos casos em que é necessário desenvolver novos produtos, estamos abertos ao atendimento através do estabelecimento de uma parceria formal, como acordo de cooperação técnica, por exemplo”, completa Márcio Lopes.

SERVIÇO

Saiba mais sobre os serviços do Sipam

- divimet.be@sipam.gov.br
- asscom.be@sipam.gov.br
- (91) 3366-2289

“As informações de tempo (temperatura, chuva, vento etc.) são úteis para o gerenciamento e a identificação das condições meteorológicas mais favoráveis para o desenvolvimento de uma cultura, avaliando os riscos que favorecem o ataque de pragas e a ocorrência de doenças, auxiliando no cálculo do balanço hídrico e na determinação da necessidade de irrigação, entre outros. Já as informações de clima são importantes para o planejamento por indicar cenários favoráveis ou não para a produção, seja ela industrial, agrícola, pecuária ou aquicultura.”

MÁRCIO LOPES, CHEFE DA DIVISÃO DE METEOROLOGIA DO SISTEMA DE PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA (DIVMET/SIPAM)

O VALOR DO CAPITAL HUMANO

AS PESSOAS SÃO O MAIOR ATIVO DAS COMPANHIAS ATUALMENTE E AÇÕES VOLTADAS PARA A VALORIZAÇÃO, SAÚDE E CAPACITAÇÃO DAS PESSOAS SÃO A CHAVE PARA TORNAR AS EMPRESAS MAIS FORTES E COMPETITIVAS



🕒 **Ginástica laboral na Sococo: cuidados com a saúde do trabalhador estão na pauta dos gestores de RH que investem na valorização de pessoas**

“Hoje, o diferencial entre uma e outra empresa são as pessoas que nelas desenvolvem atividades. É necessário que o capital humano dessas organizações seja motivado e treinado a desenvolver suas capacidades criativa e intelectual, visando à busca pela melhoria da qualidade do seu capital humano, uma vez que, quanto mais satisfeitos estiverem estes colaboradores, mais produtivos se tornarão.” A fala da presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos no Pará (ABRH-PA), Cármen Mateus, mostra o atual desafio que gestores precisam enfrentar para garantir negócios competitivos e sustentáveis em um ambiente de negócios cada vez mais exigente.

As pessoas – denominadas pelos gestores de RH como capital humano – são o principal valor das companhias atualmente. É por meio de equipes, fortes, motivadas, capacitadas e engajadas que as empresas conseguirão conquistar o mercado e manter-se nele. Essa percepção de valor das pessoas surgiu no século passado, logo após a Segunda Guerra Mundial, evento que mudou o cenário global e trouxe uma nova ordem econômica do capitalismo que exigia ações rápidas.

No universo corporativo, esse novo cenário chegou com a necessidade de aperfeiçoar os empregados para o aumento da produtividade e do lucro empresarial. Esse movimento começou nos Estados Unidos, chegando rapidamente em outros países industrializados da Europa Ocidental, além de Canadá e Japão. “Na economia industrial, a quantidade de capital físico e financeiro era fator crítico para o sucesso de uma empresa.

Hoje, na economia do conhecimento, a importância deste capital físico diminui à medida que os avanços tecnológicos ficam mais acessíveis e a quantidade e qualidade de capital humano aumenta”, detalha a presidente da ABRH-PA.

Para conquistar e reter boas equipes, as empresas precisam fazer investimentos em diversos aspectos. O salário não é o único atrativo para esse fim. Cada vez mais as organizações precisam considerar fatores como a possibilidade de autodesenvolvimento, maior atribuição de grau de responsabilidades, novos desafios, maior autonomia, crescimento e valorização profissional e boas condições de trabalho. Também são importantes um ambiente de confiança, espaço para produção intelectual, treinamentos, atualização de habilidades, liberdade de desenvolvimento de criatividade e qualidade de vida. “Enquanto a empresa busca conquistar o resultado financeiro esperado, o colaborador, além do retorno financeiro, busca a sua satisfação profissional e humana”, resume Cármen.

Segundo a presidente da ABRH-PA, em um momento em que várias empresas estão reduzindo investimentos e expectativas de crescimento, os gestores de recursos humanos têm procurado fazer um acompanhamento de forma assertiva, buscando novas formas de auxiliar a organização a não perder o foco no negócio. “Vale ressaltar que a valorização do capital humano está em grande evidência na atualidade, com as empresas buscando identificar valores e investir no desenvolvimento do potencial de seus colaboradores”, completa Cármen.



Na economia industrial, a quantidade de capital físico e financeiro era fator crítico para o sucesso de uma empresa. Hoje, na economia do conhecimento, a importância deste capital físico diminui à medida que os avanços tecnológicos ficam mais acessíveis e a quantidade de capital humano aumenta.”

CÁRMEN MATEUS,
PRESIDENTE DA ABRH-PA





Alubar investe na saúde dos seus colaboradores com o lançamento do Programa de Qualidade de Vida Viva Bem

TRABALHADOR SAUDÁVEL, INDÚSTRIA PRODUTIVA

Pesquisa inédita no Pará conduzida pelo gerente do Sesi de Ananindeua confirma o que os gestores já sabiam por observação: ações de saúde e qualidade de vida impactam positivamente na produtividade. “O trabalhador se sente bem quando a empresa cuida dele”, pontua Dario Silva, autor do estudo.

A pesquisa realizada por Dario identificou um aumento em 27,5% da produtividade em trabalhadores praticantes de atividades de esporte, qualidade de vida e lazer. A pesquisa foi feita em uma indústria de alimentos da região metropolitana de Belém com 250 pessoas divididas em dois grupos de 125 cada. Com ambiente e condições de trabalho semelhantes aos dois grupos, somente um deles foi submetido a atividades de esporte (três vezes por semana), lazer e bem-estar.

Os resultados de produtividade alcançados pelo grupo ativo ficaram evidentes. Com os dados, o Sesi reforça para a indústria a importância de investimentos em ações de qualidade de vida. “O que é fundamental (com a pesquisa) é que agora as empresas estão visualizando números. Nesse momento de crise é importante que a empresa observe soluções e as melhores soluções são internas. Equipes motivadas vão ter resultados positivos na produção”, ressalta Dario Silva.

Mirando resultados positivos para suas equipes e para os negócios, a Alubar lançou este ano o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho Viva Bem. Com a ação, a fabricante de vergalhões de liga e cabos elétricos de alumínio e cobre sediada em Barcarena quer estimular a prática de hábitos para seus cerca ➔



AS PESSOAS SÃO O PRINCIPAL VALOR DAS COMPANHIAS ATUALMENTE. É POR MEIO DE EQUIPES, FORTES, MÓTIVADAS, CAPACITADAS E ENGAJADAS QUE AS EMPRESAS CONSEGUIRÃO CONQUISTAR O MERCADO E MANTER-SE NELE.



Boas práticas de gestão de pessoas nas empresas paraenses: Alubar (acima) investe na melhoria da saúde dos trabalhadores e a Imerys (ao lado) desenvolve suas lideranças

de 500 empregados, incluindo reeducação alimentar e prática de atividade física. “Queremos que nosso colaborador entenda a importância de se cuidar e busque, realmente, o caminho da prevenção. Colaborador saudável sempre é produtivo e vive bem no ambiente de trabalho, familiar e social”, ressalta Ana Carolina Santos, gerente de Gestão de Pessoas da Alubar.

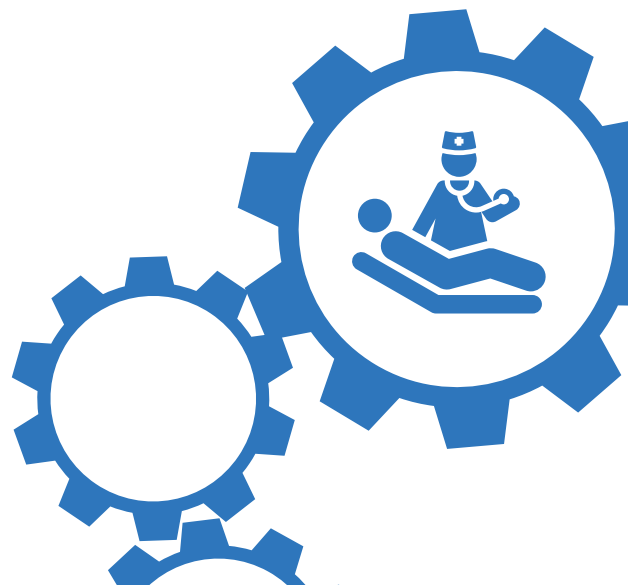
Tendo o guarda-chuva como símbolo para mostrar a proteção permanente, o Viva Bem é baseado em cinco pilares: bem-estar físico, social, mental, espiritual e profissional. Com o programa, os trabalhadores participam de ações como atendimento médico e nutricional e intervenções ergonômicas.

Na Sococo, produtora de alimentos derivados do coco, cuidados com a saúde são uma prática constante. Diariamente, os trabalhadores participam da ginástica laboral antes ou durante a jornada de trabalho. Composta por exercícios de alongamento, relaxamento muscular e flexibilidade das articulações, essa prática traz benefícios físicos e psicológicos. Para citar alguns benefícios, a prática dessa atividade combate e previne doenças associadas ao trabalho, ajuda a promover a sensação de bem-estar para após jornada dentro da empresa e favorecer o relacionamento social dos trabalhadores.

A empresa também mantém o Programa Saúde em Dia, no qual acompanha o trabalhador em aspectos relacionados à saúde, como acompanhamento do percentual de gordura, verificação de pressão arterial e massa magra. Por meio do programa, o empregado passa por uma avaliação física na qual são conferidas algumas medidas corporais e o IRCQ (índice de relação cintura/quadril) para a verificação de futuros problemas coronários. De acordo com o diagnóstico, o empregado recebe, então, orientações para que tenha mais saúde e qualidade de vida.

Queremos que nosso colaborador entenda a importância de se cuidar e busque, realmente, o caminho da prevenção. Colaborador saudável sempre é produtivo e vive bem no ambiente de trabalho, familiar e social.”

ANA CAROLINA SANTOS, GERENTE DE GESTÃO DE PESSOAS DA ALUBAR





CAPACITAÇÃO TRAZ RESULTADOS POSITIVOS

Como observado pela presidente da ABRH-PA, Cármen Mateus, as empresas estão cada vez mais preocupadas em oferecer algo além do salário. Garantir ao trabalhador possibilidades de autodesenvolvimento e novos desafios são mecanismos eficientes para mantê-lo motivado. A Imerys, mineradora de caulim com unidades em Barcarena e Ipixuna do Pará, vem desenvolvendo essa prática com a implantação da Academia de Líderes, um modelo criado para alcançar um público estratégico.

O projeto desenvolve a liderança entre os gestores, o que representa um impacto em cadeia para toda a empresa: mais esclarecidos acerca dos processos, os líderes podem agir positivamente para obter melhores resultados das equipes. “Investir nas líderes é muito importante, pois são eles que estão diretamente em contato com nossos

colaboradores. Eles precisam, então, evoluir não somente no foco comportamental para fazer a gestão de pessoas, como também no lado técnico, para terem mais conhecimento e solucionarem conflitos nas áreas da melhor forma”, ressalta Luziane Sousa, analista de Gestão de Pessoas da mineradora.

No primeiro ano de atividades, todos os treinamentos da Academia de Líderes foram comportamentais. A partir do segundo, a capacitação técnica passou a ser foco das atividades e as lideranças aprenderam sobre temas como dano moral, gestão de movimentação de pessoal e legislação trabalhista. “Com as informações que recebem na Academia, vamos dando ferramentas e técnicas para que possam melhorar no dia a dia seu trabalho enquanto gestores de equipes”, completa Luziane Sousa. ☞



EDUCAÇÃO CONTINUADA

Desde 2005, a Sococo mantém convênio com o Sesi para a execução do programa de educação continuada de adultos, por meio do qual é dada aos trabalhadores a oportunidade de conclusão dos estudos com a comodidade de aulas dentro da empresa. A Sococo oferece sala equipada com lousa, televisão, DVD, telão, *data show*, *flip chart*, lanche e transporte. O Sesi fornece o professor e o material didático para as aulas diárias. A formação dura 2 anos e tem diploma reconhecido pelo Ministério da Educação. Por meio do programa, muitos empregados tiveram oportunidade de concluir o ensino fundamental e o médio.

Transformando jovens em líderes

O MERCADO EXIGE JOVENS COM EXPERIÊNCIAS EM LIDERANÇA EMPREENDEDORA E O SETOR DE EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE INVESTE NESSA IDEIA



Liderança, espírito empreendedor e capacidade de desenvolver novas habilidades são características que ganham força no atual mundo corporativo. Focando em um público que chega cada vez mais cedo ao mercado de trabalho, instituições como o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e associações como AIESEC e Junior Achievement estimulam o desenvolvimento dessas competências em jovens por meio de programas e projetos educativos e profissionais.

O Jovem Aprendiz, desenvolvido pelo Senai, é voltado a jovens com idade entre 14 e 24 anos com escolaridade mínima de 8º ano do ensino fundamental. Por meio de cursos de formação inicial nas 38 áreas voltadas para a indústria, os alunos constroem uma combinação de atividades teóricas – desenvolvidas na entidade – e práticas, em parceria com empresas que adotam o programa. As tarefas são organizadas metodologicamente e ganham uma complexidade progressiva. O

processo é acompanhado pelo supervisor da empresa e monitorado por um profissional do Senai.

Para a coordenadora pedagógica do programa, Arinalda Costa, a iniciativa é gratificante porque, além de desenvolver habilidades profissionais, atende outras necessidades que o mercado exige: “Antes, a proposta pedagógica era simplesmente treinar o aluno a fazer repetições até aprender. Hoje, é desenvolver a competência para fazer algo. A educação profissional está voltada para



📍 Ewelin Gamelas, da AIESEC: com o intercâmbio, jovens trabalham o autoconhecimento, o foco em solução e constroem uma visão global



📍 Jovens em intercâmbio: a oportunidade de viver novas experiências fora do seu ambiente traz crescimento pessoal e profissional aos futuros líderes das companhias

INTERCÂMBIO TRAZ NOVAS EXPERIÊNCIAS

Trocar experiências também é parte do aprendizado para futuros profissionais e os programas de intercâmbios para alunos universitários e recém-formados em rede internacional são oportunidades de crescimento. É o que desenvolve a AIESEC, rede global formada por universitários e recém-graduados que, por meio do trabalho dentro da organização e de intercâmbios profissionais, estimula a descoberta e o desenvolvimento do potencial de liderança.

Em Belém desde 2012, a organização oferta aos jovens duas oportunidades: o Cidadão Global, intercâmbio para estudantes com base no voluntariado e o Programa Jovens Talentos, para aqueles que desejam atuar como membros do comitê local da organização. Só no Brasil, a AIESEC realizou mais de 4.500 intercâmbios.

“O jovem trabalha o autoconhecimento, o empoderamento de pessoas, o foco em solução e constrói uma visão global. A experiência, portanto, contribui tanto para o crescimento pessoal quanto profissional, além de ser uma ótima oportunidade para garantir a fluência em idiomas estrangeiros, conhecer novas culturas, estreitar relações com pessoas de várias partes do mundo e expandir o *networking*”, declara Ewelin Gamelas, gerente de relações públicas da AIESEC.

aprender a aprender e aprender a fazer. Não se preocupa em somente empregar, mas também preparar a inteligência emocional para saber ser e conviver”, pontua.

A gerente executiva da Junior Achievement no Pará, Ocirema Figueiredo, destaca que conviver e saber trabalhar em equipe é fundamental na educação empreendedora. “As escolas focalizam a preocupação para preparar os estudantes para o vestibular. Os alunos muitas vezes ao ingressar na uni-

versidade têm dificuldades na escolha da profissão por não conhecer o mercado de trabalho. A educação empreendedora abre um leque de possibilidades aos alunos, desde o ensino fundamental, médio e até a universidade”, afirma. A Junior Achievement, sustentada pelo tripé estrutural (mantenedor, voluntários e alunos), possibilita aos estudantes conhecerem todas as etapas do processo das empresas, criando possibilidades de escolha profissional para esse público. ➔



O Programa Empresário Sombra por um dia, da Junior Achievement, proporcionou a 25 jovens vivenciarem uma experiência prática na mineradora de caulim Imerys, em Barcarena. O evento ocorreu no Dia da Mineração, 25 de setembro, quando a empresa abriu as portas para a visita da comunidade. Cada dupla de alunos foi acompanhada por um gestor em visita às diversas áreas: logística, química, recursos humanos, comunicação, administração e geologia. A experiência de conhecer o funcionamento das empresas provoca nos jovens a atitude empreendedora.

APRENDIZADO QUE VEM COM A PRÁTICA

Um dos mecanismos de estímulo ao empreendedorismo é o projeto Miniempresa, desenvolvido pela Junior Achievement com jovens da 2ª série do ensino médio, aplicado 90% em escolas públicas. Mais de mil alunos já passaram por ele. Com a experiência, os estudantes simulam o funcionamento de uma empresa, desde a gerência administrativa, financeira, de recursos humanos até a obtenção da matéria-prima e sua consolidação, escolha do produto e promoção do marketing. Cada integrante tem uma participação de investimento, faz uma pesquisa de mercado para estabelecer preço de venda, com movimentação e lucro, tudo com clientes reais. “A intenção não é mostrar o lucro pelo lucro, mas que há viabilidade de empreender. Através do ordenamento e planejamento, tudo dá certo, apesar das dificuldades que toda empresa passa”, ressalta Ocirema Figueiredo, gerente executiva da Junior Achievement

Após a certificação, os alunos passam a ser *ex-achievers* (orientadores voluntários) e têm o papel de dividir a experiência com novos participantes para reforçar o tripé empreendedor. “Depois da participação no programa, tive a oportunidade de exercer uma liderança que eu não sabia. Foi, então, que me candidatei à diretoria de Recursos Humanos e descobri habilidades que desconhecia”, declara Waleska Queiroz, atual gerente geral do núcleo do Pará do Nexa, programa avançado da Junior Achievement.

Quem passa pela experiência garante que o desenvolvimento é contínuo e não satisfaz somente a necessidade financeira e a absorção de mão de obra no mercado. A experiência contribui em toda a esfera social. “Essa é uma iniciativa de grande relevância para o desenvolvimento socioeconômico do país, porque contribui para gerar profissionais mais preparados, estudantes melhor formados, cidadãos de valor civil, com preocupações inerentes a diferentes aspectos que envolvem a sociedade”, declara Jair Machado, *ex-achiever* e atual gerente geral do núcleo. ↩

“Antes, a proposta pedagógica era simplesmente treinar o aluno a fazer repetições até ele aprender. Hoje, é desenvolver a competência para fazer algo. A educação profissional se preocupa em não somente empregar, mas ensinar a desenvolver a inteligência emocional, a ser e a conviver.”

ARINALDA COSTA, COORDENADORA PEDAGÓGICA DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ DO SENAI



COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE BELÉM

DERYCK MARTINS

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE DE BELÉM

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010) trouxe importantes diretrizes para a gestão de resíduos sólidos dos municípios. O primeiro grande desafio das cidades é o de encerrar os seus lixões. Mais de 60% dos municípios brasileiros ainda não conseguiram.

A Prefeitura de Belém está implantando um conjunto de ações voltadas à gestão dos seus resíduos sólidos, iniciando com o encerramento do lixão do Aurá após mais de 20 anos de funcionamento, acumulando prejuízos graves de ordem ambiental e social.

Com o encerramento do lixão do Aurá, iniciou-se o envio dos resíduos coletados em Belém para um aterro sanitário licenciado e pronto para recebimento de resíduos com os cuidados ambientais que garantem o acondicionamento sem prejuízos ao meio ambiente, tratamento do chorume gerado, bem como a utilização do gás gerado pela decomposição do material residual para a geração de energia.

Os cuidados com a área social garantem a inclusão social e produtiva dos catadores que realizavam a coleta no Aurá, através de cursos de qualificação e capacitação prevendo: i) redirecionamento a atividades econômicas para os catadores que pretendem sair da atividade de coleta seletiva; ii) qualificação para a participação na coleta seletiva, triagem e comercialização dos resíduos em ambientes seguros e adequados à atividade e remuneração da atividade de coleta. A venda deste material será fonte de renda.

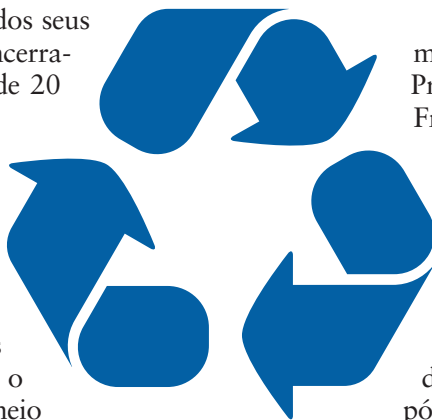
A atividade da coleta seletiva inicia com as ações de educação ambiental realizadas pelas equipes da Prefeitura e de educadores ambientais da cooperativa com o objetivo de informar e convidar a população a fazer parte desse importante processo para Belém.

A coleta seletiva de materiais recicláveis será realizada inicialmente no bairro de Nazaré em roteiros alternados, de segunda a sábado, no sistema porta a

porta. Às segundas, quartas e sextas será realizada a coleta nos imóveis localizados nas avenidas Braz de Aguiar, Gentil Bittencourt e Conselheiro Furtado, desde a Serzedelo Correa até a Alcindo Cacela, incluindo as transversais. Às terças, quintas e sábados a coleta ocorrerá ao longo das avenidas Nazaré, José Malcher, João Balbi, Boaventura da Silva e transversais, desde a Boaventura da Silva até a Nazaré.

A ação inicia pelo bairro de Nazaré, mas não se restringe a ele. Moradores de outros bairros que queiram participar da coleta seletiva poderão entregar os recicláveis nos galpões localizados na Travessa Padre Eutíquio, nº 2647 – entre Travessa Quintino e Canal São Miguel, no bairro da Cremação, e na Avenida Bernardo Sayão, s/n – entre Travessa Quintino e Avenida Fernando Guilhon, no bairro do Jurunas.

A população pode ainda colocar seu material nos Ecopontos localizados na Praça Santuário (CAN), Doca de Souza Franco, Sesan (Av. Almirante Barroso e da Av. Alcindo Cacela), Praça da Sé, Praça Brasil, Praça do Operário, Praça do Marex, Ver-o-Rio, Portal da Amazônia, Orla de Icoaraci, Praça Batista Campos, Praça da República, Praça Pedro Álvares Cabral, Praça Felipe Patroni e na Praça da Bandeira. É importante que esse depósito aconteça apenas dos materiais que podem ser reciclados.



RECICLÁVEL OU NÃO?

Reciclável: papel seco não contaminado (papelão, revistas, caixas, cadernos e embalagens longa vida); plástico (copos descartáveis, sacos, sacolas, garrafas, embalagens, tubos de PVC, vasilhames, brinquedos e utensílios quebrados); metal (alumínio, bronze, cobre, latas, sucatas de ferro, painéis, fios e correntes), além de vidro (copos, potes, jarras, garrafas, frascos de perfumes, vasilhames de produtos de higiene e limpeza). É importante não amassar os papéis e passar água nos vidros, latas e garrafas antes do descarte.

Não reciclável: restos de alimentos de origem orgânica (carnes, aves, peixes, cascas de ovos, arroz, ossos, sementes, borra de café e outros), resíduos de banheiro (papel higiênico, papel toalha, lenço de papel, absorventes usados), canudinho, guardanapos sujos, papel engordurado, esponja de aço, panos velhos e palitos. ❌

CASES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Boas práticas que mostram como projetos, indústrias e empresas colaboram para o desenvolvimento socioeconômico da sociedade.

Cidadão e inclusão social em Altamira

Bairro Cidadão, iniciativa de estímulo à cidadania e integração social, conduzido pela Norte Energia com a gestão do Cores/Fiepa, de julho a setembro deste ano em Altamira (PA), dá partida às experiências positivas mapeadas no Pará.

ALCANCE

47.435 pessoas atendidas

Bairros Jatobá, São Joaquim, Casa Nova, Água Azul e Laranjeiras

SERVIÇOS

- Emissão de Carteira de Trabalho, RG e CPF
- Odontologia preventiva
- Cozinha Brasil
- Atendimentos de beleza
- Inscrição para cursos profissionalizantes
- Aferição de pressão arterial
- Atividades educativas e de lazer
- Feira de Orgânicos



Após 20 anos fazendo diversas tentativas, Francineide Alves da Silva, 48, finalmente conseguiu renovar o documento de identidade. O melhor é que a dona de casa fez isso com comodidade sem sair do bairro Laranjeiras, onde mora em Altamira. “Sempre que tentava, nunca conseguia atendimento. Esta oportunidade dentro do bairro foi uma boa. Fui a segunda a tirar (o documento). Foi muito rápido”, conta a moradora.

Francineide faz parte de um grupo de mais de 47 mil pessoas beneficiadas pelas ações do Bairro Cidadão, projeto de cidadania e inclusão social realizado pela Norte Energia, com a gestão do Conselho Temático de Responsabilidade Social (Cores) da Fiepa, entre julho e setembro em Altamira. Com a iniciativa, a empresa levou para perto dos moradores serviços essenciais e atividades de lazer importantes para o desenvolvimento social da comunidade que fica na área do projeto de construção da usina hidrelétrica de Belo Monte.

Dar visibilidade e inspirar boas práticas de responsabilidade social como as da Norte Energia, valorizar e incentivar que mais indústrias para-

Altamira



O Bairro Cidadão é uma iniciativa realizada pela Norte Energia com apoio de vários parceiros, entre eles o Sistema Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa), por meio do Conselho de Responsabilidade Social (Cores), Serviço Social da Indústria (Sesi), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e da iniciativa REDES – Inovação e Sustentabilidade Econômica.

enses desenvolvam ações de amparo à parcela mais carente da sociedade é o objetivo do Conselho Temático de Responsabilidade Social (Cores) da Fiepa. O Cores também viabiliza a interface da Federação com os departamentos de responsabilidade social das indústrias. Através dessa ponte, a Federação, além de conhecer as ações de melhoria das condições de vida, pode também ser agente disseminador das ações em todas as regiões do estado, produzindo uma rede social entre as empresas para promoção de boas práticas.

Um dos valores sociais do projeto Bairro Cidadão é o fortalecimento da relação da empresa com a população reassentada nos novos bairros construídos em Altamira. “Esse tipo de ação é importante para aproximar mais os moradores dos novos bairros,

“ Por meio do estímulo ao empresariado paraense, o Cores pretende transformar a simples concepção do lucro direto, fazendo com que o empresário possa enxergar sua importância para a construção de uma sociedade melhor, impactando no crescimento econômico e, conseqüentemente, no aumento da produção.”

Rita Arêas, presidente do Cores/Fiepa

convidando eles a sentirem-se parte do local, fortalecendo o sentimento de pertencimento, isto é, motivando-os a desenvolverem novos comércios e serviços”, pontua José de Anchieta, diretor Socioambiental da Norte Energia. “Somos todos nós que estamos construindo este projeto. Sem parcerias não chegamos longe. Nos engajamos numa rede do bem, que atendeu mais de 40 mil pessoas”, completa Luciana Soares, gerente do Meio Socioeconômico da Norte Energia, destacando a fundamental colaboração dos voluntários na realização do projeto.

 **Norte Energia**
Usina Hidrelétrica Belo Monte

Energia limpa e sustentável para o Brasil.

DIREITOS E DEVERES

PARA SALVAR EMPRESAS DO ENDIVIDAMENTO, FIEPA PROPÕE E CONSEGUE APROVAÇÃO EM ALGUMAS MEDIDAS DO REFIS 2015

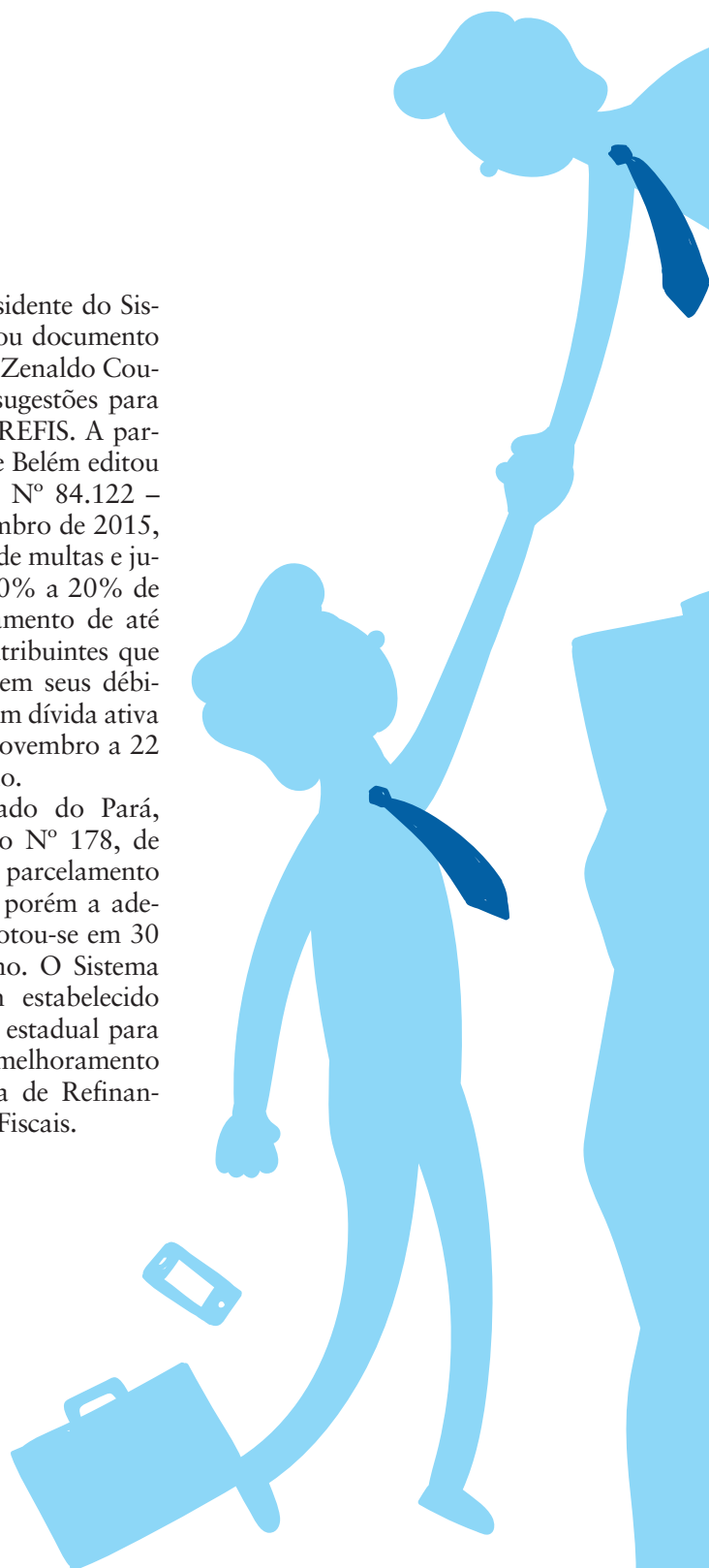
Na busca de soluções para enfrentar os gargalos do setor produtivo paraense e frente ao grande número de empresas devedoras do fisco, o Sistema Fiepa tem reivindicado aos governos estadual e municipal diretrizes no sentido de reabilitar e regularizar as empresas devedoras, assegurando sua sobrevivência no mercado. Segundo o economista José do Egypto Soares, a Federação tem sugerido a implementação de um Programa de Regularização Fiscal Amplo, capaz de congrega todos os impostos e taxas nos moldes dos mecanismos adotados no primeiro REFIS Federal. E, desta forma, prever o levantamento geral das dívidas fiscais das empresas (inscritas e não inscritas em Dívida Ativa), aplicando o redutor de desoneração do excesso de encargos financeiros.

A ideia, diz ele, “é trazer essa dívida para um patamar suportável” e, a partir dessa consolidação, estabelecer um percentual sobre o faturamento bruto anual das empresas como fator de amortização da dívida remanescente, considerando como ponto de partida um piso mínimo do valor da parcela para amortização.

No tocante ao fisco do município de Belém, o Fórum das Entidades Empresariais do Pará, sob a presidência e coordenação de José

Conrado Santos, presidente do Sistema Fiepa, apresentou documento ao prefeito de Belém, Zenaldo Coutinho, com diversas sugestões para implantação de PROREFIS. A partir daí, a Prefeitura de Belém editou o Decreto Municipal Nº 84.122 – PMB, de 04 de novembro de 2015, concedendo redução de multas e juros, que variam de 90% a 20% de redução com parcelamento de até 90 vezes para os contribuintes que pagarem ou parcelarem seus débitos, inscritos ou não em dívida ativa no período de 9 de novembro a 22 de dezembro deste ano.

No caso do Estado do Pará, foi editado o Decreto Nº 178, de 03/09/2015, com parcelamento em apenas 30 vezes, porém a adesão ao Programa esgotou-se em 30 de setembro deste ano. O Sistema Fiepa, contudo, tem estabelecido pleitos junto ao fisco estadual para dar continuidade e melhoramento neste novo Programa de Refinanciamento de Débitos Fiscais.



O QUE TODO O GESTOR DEVE SABER SOBRE O REFIS?

CONHECER NA ÍNTEGRA O DECRETO, SUAS VANTAGENS E PRAZO FINAL DE ADEÇÃO.

TER EM MENTE QUE CADA CASO É UM CASO E DEVERÁ SER ANALISADO A PARTIR DE SUA REALIDADE FISCAL E FINANCEIRA DA EMPRESA.

NÃO PERDER ESSA GRANDE OPORTUNIDADE DE FICAR ADIMPLENTE COM O FISCO E REDUZIR SUA MASSA DE DÍVIDA FINANCEIRA POR CONTA DOS EXACERBADOS ENCARGOS.

CONVERSAR COM SEU CONSULTOR OU ASSESSOR TRIBUTÁRIO PARA SABER COMO REALIZAR ESSA ADEÇÃO.

ESCOLHER QUAL A MELHOR OPÇÃO DE PARCELAMENTO ENTRE AS OPÇÕES DISPONÍVEIS:

OPÇÃO 1 - PAGAMENTO À VISTA OU EM ATÉ 6 PARCELAS, COM DESCONTO DE 90% DE DESONERAÇÃO DO EXCESSO FINANCEIRO.

OPÇÃO 2 - PAGAMENTO EM ATÉ 90 PARCELAS, COM DESCONTO DE 20%.

VANTAGENS CONQUISTADAS

Várias vantagens foram conquistadas, como o advento dos programas e outras medidas previstas frente à imensa dívida fiscal. Porém, a grande conquista está na reabilitação das empresas com regularização fiscal e na arrecadação dos entes governamentais, que tendem a aumentar, pela facilidade de negociação, sobretudo na atual conjuntura adversa de crise generalizada nacionalmente.

São grandes as vantagens, em especial a regularização fiscal imediata, com emissão de certidões positivas com efeito negativo, além da reabilitação empresarial, para que as empresas possam participar de licitações públicas e seguirem vida normal com grande desoneração dos encargos financeiros oriundos de juros, multas e atualização monetária. ☞

O que buscamos são instrumentos fiscais de longo prazo, para que as empresas não sejam penalizadas principalmente em seu capital circulante, podendo, assim, obter sobrevida, mantendo sua precípua função social de geração de emprego e renda.”

JOSÉ DO EGYPTO SOARES,
ECONOMISTA

PROPOSTAS SUGERIDAS EM RELAÇÃO AO REFIS MUNICIPAL

JÁ APROVADAS:

Ampliação do parcelamento para 90 meses e redução de 90% dos encargos financeiros (multas, juros e correção monetária) com possibilidade de pagamento na modalidade à vista em até 6 meses.

EM ESTUDO:

- Reparcimento especial para aqueles que participaram de outros programas e estão inadimplentes, porém desejam aderir ao novo programa sem prejudicar a vida e a sobrevivência normal de sua empresa;
- Doação em pagamento parcial de débitos com imóveis, ou seja, aceitação de laudo imobiliário expedido por instituições oficiais, preservados os benefícios de multas e juros aplicáveis, previstos na legislação, conforme a modalidade de pagamento do saldo devedor;
- Utilização de créditos certificados, relativos a valores objeto de precatórios com liquidez para pagamento parcial de débitos tributários próprios e de terceiros.
- Adesão do Município de Belém ao Simples Nacional.

Indústria debate os desafios do setor

COMO ATRAVESSAR A ATUAL CRISE ECONÔMICA PELA QUAL O BRASIL ATRAVESSA FOI A PRINCIPAL PAUTA DO ENAI 2015

ENAI 2015
10 anos
Encontro Nacional da Indústria





A 10ª edição do Encontro Nacional da Indústria (ENAI) reuniu cerca de 2 mil participantes para debater sobre a crise político-econômica brasileira e os entraves ao setor. O evento teve como tema “Brasil: ajuste e correção de rota” e discutiu como a indústria e o Brasil podem atuar em possíveis correções de rumo para melhorar a competitividade da indústria e da economia.

Na visão dos empresários, entre os compromissos fundamentais está a interrupção de iniciativas que agravam o quadro fiscal de longo prazo, aumentam custos para as empresas, deterioram as condições de competitividade e geram incertezas sobre o futuro. Participantes também apontam como essencial a simplificação radical do ambiente de negócios e a melhoria da qualidade regulatória, destravando os obstáculos que inibem as decisões de investimentos de vários setores da economia brasileira. Além disso, o público presente ao encontro apontou que é importante o desenvolvimento da infraestrutura, dando as condições de atração do investimento para que sejam realistas, rentáveis e seguras.

Tenho otimismo com o Brasil. Todos atravessamos um momento difícil, mas a capacidade do país fazer as coisas acontecerem é impressionante. Nunca se esqueçam das vantagens dadas por Deus a esse país. No Brasil, eu acredito. É natural que fatos negativos dominem as manchetes, mas o futuro é moldado pelas perspectivas de longo prazo.”

BILL CLINTON, EX-PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS, DURANTE PALESTRA DE ENCERRAMENTO DO ENAI 2015

“O momento exige transformações abrangentes. É preciso que o setor público se comprometa com uma profunda melhoria do ambiente de negócios no Brasil. A agenda passa pelo reequilíbrio macroeconômico, pois a estabilidade e a previsibilidade são condições fundamentais para o crescimento. Mas o ajuste precisa ser rápido e cirúrgico para minimizar os custos que o acompanham”, declarou o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga.

Diante de um cenário preocupante em nível nacional, a condição de protagonismo apresentada pelo

Pará foi avaliada como positiva pelo presidente da Fiepa. “Queremos mostrar como o Sistema Fiepa tem acompanhado este processo e já está preparado para contemplar as demandas de projetos industriais por meio da ampliação de serviços, de unidades, apoio no relacionamento institucional junto ao setor público, visando contribuir na conquista de melhorias em infraestrutura, de mais benefícios fiscais e no estímulo à verticalização da produção paraense”, afirma José Conrado Santos, que também é presidente do Fórum das Entidades Empresariais do Pará. ➔



Parte da comitiva de empresários paraenses presente no encontro

PARÁ MOSTRA DIFERENCIAIS NO ENCONTRO

Uma comitiva com 35 industriais e presidentes de sindicatos paraenses, incluindo o presidente do Sistema Fiepa, esteve presente no ENAI e deu destaque ao atual quadro da indústria local. No estande do Sistema um dos destaques foi a publicação “Pará Investimentos 2015-2020” com o detalhamento dos R\$ 178 bilhões de investimentos da iniciativa privada para os próximos cinco anos no estado e expectativa de geração de 200 mil novas vagas de trabalho. “Todos esses investimentos têm como condição para implantação e operação



Projetos da Fiepa foram destaque durante o evento



NOVOS CAMINHOS PARA OS SINDICATOS

“A criação de uma estratégia em rede para a ação sindical digital num país do tamanho do Brasil é absolutamente fundamental. Na realidade, eu diria que é vital do ponto de vista de sobrevivência sindical”, defendeu Silvio Meira (foto ao lado), professor associado da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (FGV-RJ), durante painel sobre engajamento de empresas junto aos sindicatos.

Silvio Meira destacou que o negócio do sindicato é atender às demandas das empresas, que devem atender aos seus clientes e usuários. Neste contexto, os sindicatos têm dois grandes desafios: como, enquanto negócio, se ver na era digital? E o que fazer do ponto de vista da construção, da criação de estratégias digitais que tenham competência para atacar os problemas que ele não consegue atacar hoje?

Para o coordenador do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), Ivanildo Pontes, as reflexões lançadas sobre as novas formas de mobilização sindical foram relevantes para repensar a interação com os sindicatos no Pará. “Vamos avaliar novos caminhos para fortalecer esse relacionamento, intensificando nossa comunicação institucional nas plataformas digitais de maneira a criar uma dinâmica que engaje as lideranças e os gestores executivos dos sindicatos com as iniciativas do PDA, viabilizando para as empresas sindicalizadas as capacitações que contribuem para a estruturação de seus respectivos negócios”, declara.

priorizar a produção sustentável, processos inovadores e as compras junto à cadeia de fornecedores locais, gerando desenvolvimento para o estado”, disse Marcel Souza, coordenador da Redes – Inovação e Sustentabilidade Econômica.

Gerson Peres, diretor regional do Senai no Pará, destacou que, apesar do contexto econômico nacional não ser favorável, o Pará confirma ser um estado fora da curva e o Sistema Fiepa está preparado para atender às demandas dos grandes projetos previstos para serem implantados nos próximos anos. “O Senai está renovando e iniciando convênios com indústrias, ampliando suas unidades, duplicando e diversificando sua capacidade de atendimento nas capacitações técnicas. Observamos um ho-

rizonte mais positivo para o desenvolvimento econômico do Pará”, avalia o diretor.

O Pará também foi destaque com o projeto Voto Cidadão, iniciativa do Sistema Fiepa realizada pelo Conselho de Responsabilidade Social e o Sesi Pará para a conscientização da população sobre a importância do voto consciente. “Em um momento no qual um país reflete sobre as decisões do Governo Federal e até sobre sua permanência, o projeto Voto Cidadão vem reforçar o quanto é importante falar sobre o voto, mesmo em períodos distantes da eleição. A população precisa saber que cada centavo que os governos administram é fruto do pagamento de impostos”, defende José Olímpio Bastos, superintendente do Sesi. ➡

Tecnologia a favor da educação do trabalhador

NOVA PLATAFORMA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO SESI PARÁ VAI AUMENTAR AS OPORTUNIDADES DE CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM TODO O ESTADO

Cellulares, tablets e computadores se tornaram elementos fundamentais no dia a dia de todo cidadão. Seja para checar notícias, atualizar as mídias sociais ou se manter conectado por questões profissionais, a maioria das pessoas sempre tem um desses equipamentos à mão.

Dados do IBGE mostram que o brasileiro tem preferência pelo acesso via aparelhos de celular e a região Norte sai na frente com o maior porcentual de domicílios que usam o celular para acessar a internet (75,4%), enquanto no restante do Brasil predominou o uso do computador. Entre os estados do país, o acesso feito exclusivamente por celular ou tablet superou o feito por computador no Pará (41,2% contra 17,3% por computador), em Sergipe (28,9% por celular ou tablet contra 19,3% por computador), Roraima (32% contra 17,2%), Amapá (43% contra 11,9%) e Amazonas (39,6% versus 11,1%).

E tanto acesso à tecnologia tem dado a oportunidade de muitos trabalhadores melhorarem seu nível educacional e sua capacitação profissional. Logo, quem aposta na educação a distância para aumentar seus conhecimentos tem aproveitado a oportunidade.

O Censo da Educação a Distância revelou que as instituições formadoras ofereceram 25.166 cursos em 2014. Os mais comuns foram os livres, que não necessitam de autorização de um órgão legal para serem oferecidos, totalizando 19.873 cursos – 12.475 corporativos e 7.398 não corporativos. Em seguida, constam os cursos regulamentados semipresenciais ou disciplinas EAD, que somaram 3.453 cursos. Além disso, foram oferecidos 1.840 cursos regulamentados totalmente a distância.

As matrículas em 2014 somaram 519.839 nos cursos regulamentados totalmente a distância, 476.484 em cursos regulamentados semipresenciais ou disciplinas EAD de cursos presenciais e 2.872.383 em cursos livres, totalizando 3.868.706 registros.

Mas diante de tantos números animadores, há um contraponto. Embora o Norte se destaque pelo acesso a web via plataformas móveis, ainda são poucas instituições que oferecem cursos a distância para a região. Apenas 9% das entidades que ofertam cursos do tipo estão localizadas no Norte. Para diminuir esse quadro e contribuir para a melhoria da formação da mão de obra local, o SESI Pará iniciará em 2016 cursos a distância, de dois tipos: Educação Continuada, com conteúdo voltado para o mundo do trabalho, e Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos.

Os cursos serão ofertados via moderna plataforma online desenvolvida em Israel, que disponibiliza conteúdos diversificados como textos, vídeos, animações, apresentações e documentos, dando uma nova cara ao aprendizado. “Deve-

mos iniciar com 30 cursos e todos são customizados de acordo com a realidade do mundo corporativo. O aluno que se matricular na Educação a Distância do SESI Pará poderá fazer da matrícula ao recebimento do certificado, tudo online”, detalha Márcia Arguelles, gerente de Educação do Sesi Pará. Os cursos tem carga horária que variam entre 20 a 40 horas e podem ser iniciados em qualquer período do ano.

Para a Educação de Jovens e Adultos é necessário atender à regulamentação do Sistema de Ensino que exige parte da carga horária em momentos presenciais. Portanto, quem optar pela EJA deverá escolher qual unidade Sesi no Pará fará as avaliações presenciais. Outro diferencial da modalidade é que o EJA reconhece e certifica os conhecimentos adquiridos ao longo da vida do aluno. “A Educação a Distância vem ajudar principalmente o trabalhador que intercala períodos fixos de trabalho com as folgas programadas. A oferta dessa modalidade de ensino proporciona a esse trabalhador, independentemente da situação funcional, horário e local, acessar seu material de estudo ao seu tempo, com o intuito de elevar sua escolaridade”, fala a gerente, indicando que a previsão inicial é atender ao menos 2 mil alunos de EJA em todo o Pará.

“O nosso cliente, que é o trabalhador da indústria e seus dependentes, é diferenciado. São trabalhadores de pequenos e grandes projetos, que lidam com decisões importantes e que sentem a necessidade de avançar nos estudos como melhoria de vida e maior produtividade no seu trabalho. Hoje alcançamos grande parte desse público e com a nova plataforma nossa possibilidade de atendimento em larga escala pode chegar a 100% dessa clientela”, garante Márcia Arguelles. ➔

O ALCANCE DO EAD

25.166
CURSOS EM 2014

12.475
CURSOS CORPORATIVOS

7.398
CURSOS NÃO CORPORATIVOS

1.840
CURSOS REGULAMENTADOS TOTALMENTE A DISTÂNCIA



Todas as unidades do Sesi no Pará funcionarão como polos para o curso de Educação de Jovens e Adultos. Use seu smartphone para encontrar o endereço mais próximo.

ESPECIALISTA APONTA VANTAGENS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

De acordo com Everaldo de Andrade, pedagogo, especialista em Educação a Distância (EaD) e Mestre em Educação com pesquisas na área, a modalidade é um grande apoio para quem já é familiarizado com os meios digitais e um atrativo para quem ainda não é tão próximo dos computadores. “Acredito que a tecnologia diminui as barreiras entre a população e a educação. Pessoas que antes não tinham disponibilidade de tempo e até mesmo financeira, encontraram na EaD uma possibilidade de alcançar seus objetivos e realizar o sonho de cursar uma faculdade ou até mesmo um curso técnico”, diz Everaldo.

E o formato de aulas online ajuda, principalmente, o trabalhador que já tem a rotina bastante comprometida com as atividades profissionais. “Nos dias atuais, poucos trabalhadores têm tempo e disponibilidade para participar de uma capacitação profissional. Com a disponibilização de cursos online, eles podem acessar em qualquer horário e o conteúdo que sentir necessidade”, detalha.

Portanto, a metodologia só traz benefícios – tanto para o trabalhador quanto para a indústria, que tem funcionários com melhor capacitação. “O aluno que estuda na modalidade a distância tem mui-



José Paulo Lacerda/CNI

tos benefícios, como horários mais flexíveis. Mesmo tendo um cronograma de estudos elaborado pela instituição, o aluno tem uma maior flexibilidade para organizar seus estudos dentro do seu tempo. No entanto, o aluno deve ter a consciência que mesmo ele tendo flexibilidade em seus horários, a responsabilidade, carga horária e a densidade do conteúdo é a mesma do ensino presencial”, ressalta o pedagogo.

Para o estado do Pará, que possui grandes dimensões geográficas, a ferramenta ganha ainda outra importância, a possibilidade de chegar a localidades distantes. “A educação a distância é uma das formas mais utilizadas no mundo para levar a qualificação para as pessoas que vivem em regiões de difícil acesso. Nós precisamos utilizar todas as tecnologias para sanar as necessidades de educação da população e formar cidadãos preparados para o mercado de trabalho e para a vida”, conclui Everaldo. ↩



LED Produções

A Educação a Distância vem ajudar principalmente o trabalhador que intercala períodos fixos de trabalho com as folgas programadas. A oferta dessa modalidade de ensino proporciona a esse trabalhador, independentemente da situação funcional, horário e local, acessar seu material de estudo ao seu tempo, com o intuito de elevar sua escolaridade.”

MÁRCIA ARGUELLES, GERENTE DE EDUCAÇÃO DO SESI PARÁ

O CAMINHO PARA CONSTRUIR UMA ECONOMIA FORTE ESTÁ MAIS PERTO DO QUE VOCÊ IMAGINA



★ **COMPROU NO
PARÁ, LUCROU**

FIEPA: Unindo quem produz e quem compra, sem sair do Pará.

No Pará é assim: as melhores oportunidades de lucrar estão bem do nosso lado. Comprar e produzir no Pará é sempre o melhor negócio: fortalece o comércio e a indústria, melhora a arrecadação, gera empregos e o dinheiro circula dentro do estado. Os produtos chegam mais rápido, a confiança é maior e os impostos que você paga voltam em benefícios para a população. Muitos descobriram as vantagens de comprar no Pará, até quem não é daqui. Empresas nacionais responsáveis por grandes projetos no estado já compram mais da metade dos seus produtos de fornecedores paraenses, estimuladas pela iniciativa FIEPA/REDES. Este número pode crescer ainda mais. Escolha produtos paraenses para sua empresa, sua casa, seu município. Informe-se e comece a lucrar. Vamos juntos fortalecer a economia do Pará. Comrou no Pará, lucrou.



Uma iniciativa da Indústria Paraense

ZEGLA
DESDE 1982

Inovar para conquistar

INVESTIR EM DIFERENCIAIS DE MERCADO É A MELHOR ESTRATÉGIA PARA MANTER-SE EM UM CENÁRIO CADA VEZ MAIS COMPETITIVO

A pós 11 anos de atuação e um amplo *portfólio* de produtos, a Danat lança no mercado um energético sem gás destinado a um público específico: praticantes de atividades físicas. A proposta de fabricar a bebida surgiu a partir da realização de uma pesquisa que levou a empresa a investir em um longo processo de desenvolvimento do produto. O exemplo da Danat mostra que, mesmo diante deste cenário desfavorável, a questão é não ficar parado. É preciso inovar. E isso significa conhecer o mercado, estreitar a relação com o cliente e pensar em estratégias para

manter a marca interessante e competitiva no mercado.

Como resultado do investimento, a Danat apresenta ao segmento de bebidas um produto diferenciado. “Se você toma um energético com gás, precisa esperar de 30 a 40 minutos para iniciar sua atividade física. Com o sem gás que nós criamos você pode beber até durante sua atividade. Com a ideia, pretendemos alcançar especialmente o público de academia e os que, de qualquer outra maneira, estão sempre praticando algum tipo de atividade física”, detalha Mariângela Santos, gerente da empresa.

Para chegar a esta maturidade de inovação, a Danat passou por etapas de evolução nas quais contou com o apoio do Senai. Uma das primeiras iniciativas foi a adequação do *layout* das embalagens para a otimização do processo. Com o *design* anterior, inapropriado para empilhamento e armazenamento, as garrafas sofriam compressão durante o processo e, quando expostas para a venda, pareciam estar amassadas, fazendo com que as vendas caíssem gradativamente. Além disso, o rótulo da garrafa não continha indicações claras ao cliente.

Para chegar à nova embalagem



Fotos: LED Produções



TRADIÇÃO E INOVAÇÃO JUNTAS

A paraense Chamma da Amazônia tem 50 anos de atuação no mercado de cosméticos e perfumaria e é reconhecida como uma das empresas mais inovadoras da região. A marca já ganhou diversos prêmios regionais e nacionais em estratégia empresarial e, ainda assim, não para de buscar novas formas de inovação.

O próximo lançamento da Chamma é a maquiagem à base de argila branca, cujo projeto foi desenvolvido em parceria com o Instituto Senai de Inovação em Tecnologias Minerais (ISI). A ideia é uma das 31 aprovadas pelo Edital Sesi Senai de Inovação, que contempla recursos de R\$ 10 milhões para o desenvolvimento dos projetos.

Fátima Chamma (foto acima), proprietária da empresa, conta que o produto surgiu a partir de pesquisas que mostraram como o corpo humano precisa de minerais no organismo para ter qualidade de vida. “Considerando que nosso objetivo principal é proporcionar benefícios ao nosso cliente, nada mais justo do que aplicarmos na fórmula um mineral como a argila branca, criteriosamente selecionado para formular um produto que oferecerá um excelente resultado aos consumidores”, revela.

O exemplo da Chamma mostra que todas as empresas, independentemente do tamanho, podem se destacar pela inovação. A alternativa mais viável é buscar parcerias com instituições de pesquisas como o ISI. O diretor do Instituto, Joner Alves, ressalta que a equipe está preparada para atender não apenas a indústria mineral, mas também os diversos segmentos que envolvam minerais. “A área de tratamento de resíduos, por exemplo, possui projetos que abrangem a recuperação de metais preciosos em componentes eletrônicos, recuperação energética a partir de resíduos, tratamento de efluentes contaminados, entre outros”, detalha o diretor.

– mais funcional e atraente – Danat e Senai fizeram um estudo de novos materiais e tecnologias, levando em conta não somente a função informativa, mas a estratégia de posicionamento, sustentabilidade e tecnoconomia do setor. “O Senai foi um parceiro muito importante neste início do processo. Com os investimentos em serviços e processos, nós fixamos nossa marca, ficamos à frente da concorrência, lucramos mais e podemos investir em equipamentos e pessoas. A inovação não deve ser mais uma opção, precisa fazer parte da política de toda empresa que objetiva crescer”, enfatiza Marizângela. ➔

UMA QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA

A inovação representa uma vantagem competitiva significativa a médio e longo prazos para as empresas sendo, por isso, essencial para a sustentabilidade do negócio. Mesmo diante de uma necessidade eminente de inovar, exemplos como a Danat e a Chamma são minoria. Pesquisa divulgada no primeiro semestre deste ano pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que apenas 21,7% das empresas de pequeno e médio porte investem mais de 5% do seu orçamento em inovação. Nas de grande porte, a porcentagem é de 37,5%.

Entre as PMEs, 16,7% das empresas investem entre 3% e 5% e a maioria, 31,7%, reserva um percentual entre 1% e 3% para a inovação. A pesquisa mostra ainda que 39% dos empresários pesquisados afirmam que a tendência é permanecer como está. Os dados são preocupantes, já que a inovação é o meio mais estratégico para a indústria crescer e colher resultados, especialmente em cenários adversos como o atual.

“Inovar é fundamental e as nossas empresas precisam estar cientes disso para se manterem competitivas no mercado. Por outro lado, é necessário um esforço para criar um ambiente favorável a negócios inovadores no Brasil e no Pará”, considera o presidente do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa), José Conrado Santos.

Segundo o coordenador de tecnologia do Senai Pará, Vicente Honorato Penha, o processo de inovação é estratégico e envolve mais que o desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e serviços; envolve a criação de novos modelos de negócios, novas formas de atender as necessidades dos consumidores, no-

vos processos organizacionais, novos meios de competir e cooperar no ambiente empresarial. “É preciso sempre agregar relevância e significado para o seu negócio. Para isso, é necessário olhar para o todo, considerar as reais necessidades das pessoas, pois isso dará vida aos produtos, serviços e causas de marca mais relevantes no mercado e na sociedade de um modo geral. Assim, serão estabelecidas relações, estímulos e experiências mais concretas entre corporações e cidadãos”, avalia Honorato. ➡

BENEFÍCIOS DA INOVAÇÃO

- ✓ Crescimento na participação de mercado
- ✓ Aumento da lucratividade
- ✓ Diferenciação da concorrência
- ✓ Capacidade de agregar valor aos produtos e serviços
- ✓ Relação ampliada com novos mercados
- ✓ Novas parcerias, novos conhecimentos
- ✓ Aumento do nível de emprego e renda
- ✓ Oferta de novos produtos ao mercado
- ✓ Melhor posicionamento no mercado



Valéria Barros

SENAI GARANTE APOIO ÀS EMPRESAS

Para atender às demandas das indústrias que querem iniciar ou intensificar seu processo de inovação, o Senai vem ampliando os serviços em áreas que visam contribuir para aumentar a competitividade das empresas no mercado. O *portfólio* da instituição conta, entre outros, com serviços técnicos especializados, consultoria em tecnologia, otimização de plantas industriais, *design* de produto, meio ambiente, energia, alimentos e bebidas, construção civil, serviços metrológicos (cerâmica vermelha e corrosão), além de pesquisas na área mineral. De 2010 para cá, o Senai realizou quase 3 mil serviços técnicos e tecnológicos nesse campo.

“Nosso *portfólio* é tranquilamente adaptável às empresas que queiram de alguma forma ajuda para inovar. Atendemos desde grandes indústrias como também as pequenas. Agora mesmo iremos iniciar o processo de adequação técnica de uma colheitadeira de açaí, idealizado por um empresário com atuação em Tucuruí, sudeste do Pará. Queremos sempre colaborar com aqueles que têm interesse em investir em inovação e tornar-se mais competitivo. Esse é um processo em que todos ganham”, destaca o coordenador de Tecnologia e Inovação do Senai, Vicente Honorato Penha.



BRASIL – REDUÇÃO DE 33,33%, JÁ!

JOSÉ MARIA DA COSTA MENDONÇA

VICE-PRESIDENTE DA FIEPA, PRESIDENTE DO CIP, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ENERGIA DA FIEPA/CIP E PRESIDENTE DO CONSELHO TEMÁTICO DE INFRAESTRUTURA DA FIEPA

“De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto.” – Rui Barbosa

“O que me preocupa não é o grito dos maus, mas o silêncio dos bons.” – Martin Luther King

As opiniões explicitadas por estas duas personalidades se encaixam perfeitamente no cotidiano do Brasil de hoje. A classe política nada propõe, se perde na discussão do sai e não sai, alguns jovens tentam passar o país a limpo, a grande mídia apoia de forma transversal e nada de proposta. Afinal, o que queremos para o Brasil?

O país enfrenta dificuldades enormes e, neste momento, não interessa quem causou esta situação. Temos que diminuir o peso do Estado brasileiro em todos os níveis e poderes. É fundamental cortar gastos.

Reunir-se-iam os chefes dos poderes executivo, legislativo e judiciário e acertariam a redução em 33,33% de seus custos? A ideia é muito simples e tenho a convicção de que mais de 80% da sociedade brasileira adulta já pensou nesta direção, tanto que não a considero como minha e sim nossa, a qual coloco, a seguir, na forma de proposta:

I – PODER EXECUTIVO

O Governo Federal reduziria o número de ministérios em 33,33%. Dos 39 existentes hoje ficariam 26.

Para exemplificar como esta redução é perfeitamente viável, podemos citar o Reino dos Países Baixos, nossa conhecida Holanda, que, para facilitar, juntou os ministérios de Infraestrutura e Meio Ambiente, diminuindo com isso os prazos de início e conclusão das obras. Tornou seu custo muito menor com menor burocracia.

Esta redução proposta se daria em todos os níveis do executivo federal, estadual e municipal e em todas as camadas do poder.

II – PODER LEGISLATIVO

A este cabe o exemplo maior e mais visível que, em médio prazo, teria um efeito real, didático, e tenho a convicção de que não haverá nenhum reflexo negativo. A redução não terá efeito algum sobre o que é discutido e decidido nas duas casas.

Senado Federal – Hoje são três senadores por estado; passariam a ser dois, ou seja, dos 81 senadores ficariam apenas 54. Paralelamente, seria cortado um terço de toda a estrutura do poder e diminuído, exemplarmente, o número de assessores, consultores e acomodados.

Câmara dos Deputados – Hoje são 513 deputados federais representando o povo dos estados, que passariam a ser 342 distribuídos pelo mesmo critério atual. Em consonância, a Câmara Federal cortaria um terço de todas as despesas remanescentes.

Com a decisão de diminuir um terço do Senado e da Câmara Federal, todas as Assembleias Legislativas de todos os estados e as Câmaras de Vereadores de todos os municípios com mais de 200 mil eleitores procederiam da mesma forma.

Nos municípios menores, com número de eleitores inferior a 200 mil, os vereadores não seriam remunerados e se reuniriam uma vez por semana, somente quando necessário.

III – PODER JUDICIÁRIO

Ao Poder Judiciário bastaria seguir as “recomendações” da Presidente Dilma Rousseff, explicitadas em um matutino local, de que este poder deveria ter por meta “fixar a redução de 30% dos servidores efetivos, redução da jornada de trabalho, cortar pela metade os terceirizados etc.”, que a fez de forma errada, porém, acertada como objetivo final.

Por fim, precisamos fazer um enxugamento geral no nosso país, onde existem tribunais, comissões, conselhos, núcleos, comitês e ONGs, grupos de pessoas de toda ordem para tudo. Alguém consegue explicar a necessidade do Tribunal de Contas dos Municípios quando já existe o Tribunal de Contas do Estado com estrutura suficiente para ser responsável por todas as contas, quer estaduais, quer municipais? Este é apenas um pequeno exemplo para ilustrar o que foi dito acima.

Diminuindo o peso do Estado brasileiro, deixaríamos de herança aos nossos filhos e netos um país mais justo e menos desigual. ↩

FIIPA HISTÓRIA

LUIZINHO MACEDO, ENGAJADO PELA INDÚSTRIA

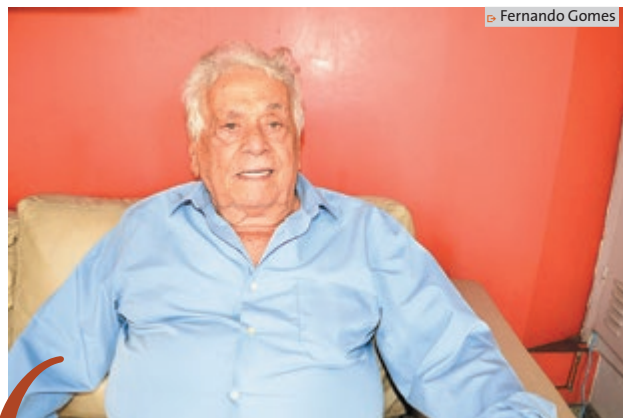
Na casa de Luizinho Macedo encontramos materializada em jornais e fotos a história de lutas que ele, junto com o Sistema Fiepa, ajudou a travar em prol do desenvolvimento da indústria paraense. Nascido em Pernambuco e formado em Administração de Empresas pela Escola de Belas Artes de Recife (PE), o técnico e empresário do ramo da metalurgia iniciou sua trajetória de sucesso no Pará em 1950, tornando-se um dos pioneiros desse segmento. Hoje, 60 anos depois, segue em atividade e é testemunha da influência da Fiepa para a ampliação do parque industrial no Estado.

Macedo foi convidado pela Companhia Esso Brasileira de Petróleo e outras companhias para atuar no Pará na recuperação dos tambores de ferro utilizados para transporte de combustíveis. Sua atuação evoluiu e ele passou a fabricar grandes tanques para estocagem de combustíveis nas centrais de abastecimento das maiores companhias de petróleo instaladas no Norte do país, além de trabalhar também com a fabricação e montagem de oleodutos, galpões e tudo que envolvia a utilização do ferro. Tornou-se uma das mais importantes metalúrgicas da região, passando a se chamar Macedo Indústria e Comércio Metalúrgica Ltda – MICOM, forte até hoje no mercado.

Desde o início, Macedo compartilhou seu olhar empreendedor e experiência com a Fiepa. Alinhado aos interesses da indústria, se engajou nas lutas da Federação, como, por exemplo, pelo fortalecimento do Banco da Amazônia e da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia enquanto agência de desenvolvimento, e a retomada das linhas de crédito ao Pará, com o então ministro do Planejamento, José Serra. Também foi assíduo nas reivindicações pela construção da Hidrovia Araguaia-Tocantins e pela melhor reestruturação do projeto de construção da usina hidrelétrica de Tucuruí, pelo Governo Militar.

“Quando fecharam o rio para a construção das barragens de Tucuruí, a Federação, na liderança de Gabriel Hermes, fez muita resistência. Chegamos a levar mais de 30 sindicatos para Brasília, reivindicando que construíssem as eclusas ou que, pelo menos, deixassem as comportas prontas. A pressão surtiu resultado e nosso pedido foi atendido pelo governo da época”, lembra.

Macedo também acompanhou e participou da implantação de alguns dos maiores projetos instalados no Estado, como o Rio Jari, em Monte Dourado, e várias empresas da então Companhia Vale do Rio



Eu trouxe a metalurgia para o Pará. Antes, tudo era importado. Quando nos instalamos aqui, recuperamos perto de 60 mil tambores das companhias de petróleo. Depois, evoluímos mais e passamos a fabricar todo tipo de embarcação.”

LUIZINHO MACEDO

Doce. Durante o processo, viu o papel importante da Federação na valorização dos profissionais locais. “Uma das grandes brigas da Federação foi para que as empresas que se instalassem no Pará absorvessem a mão de obra daqui. Hoje, vemos que este processo avançou”, comemora Macedo.

O industrial chegou a ser presidente do Centro das Indústrias do Pará (CIP). Em sua liderança, realizou junto com a Fiepa o I Encontro de Indústria da Amazônia, em novembro de 1984, evento considerado um momento decisivo para a economia industrial paraense, visto estarem prestes a entrar em funcionamento importantes projetos econômicos no Pará, entre eles a Hidrelétrica de Tucuruí, a Albras e o Ferro-Carajás. Recebeu em 1996 a Medalha do Mérito Industrial “Simão Bittar” da Fiepa, entregue em reconhecimento aos que prestaram relevantes serviços ao setor industrial paraense.

Para quem já viu todas as etapas de evolução do Sistema Fiepa, Macedo considera que o momento atual é marcado pela modernização. “Todos os presidentes tiveram um papel fundamental. Gabriel Hermes, com sua visão ampla, iniciou tudo e todos que o sucederam deixaram um importante legado. Hoje, na presidência do José Conrado, vejo uma diretoria muito forte, atenciosa e engajada em todas as casas, trabalhando bem na modernização das unidades e sendo grandes incentivadora do fomento industrial no Pará”, destaca. ☞



EU FAZER BONS NEGÓCIOS

Os pequenos negócios fazem parte da história de todos os brasileiros. Geram empregos, fortalecem a economia local e impulsionam o desenvolvimento do país. Por tudo isso, o pequeno negócio não é apenas do seu dono, mas de todos aqueles que dele se beneficiam. Incentive, fortaleça e compre do pequeno negócio. Quando você valoriza e escolhe os pequenos negócios, todo mundo ganha. Acesse comprepequeno.com.br e saiba mais.

#comprepequeno

MOVIMENTO COMPRE DO PEQUENO NEGÓCIO
ESSE NEGÓCIO TAMBÉM É SEU

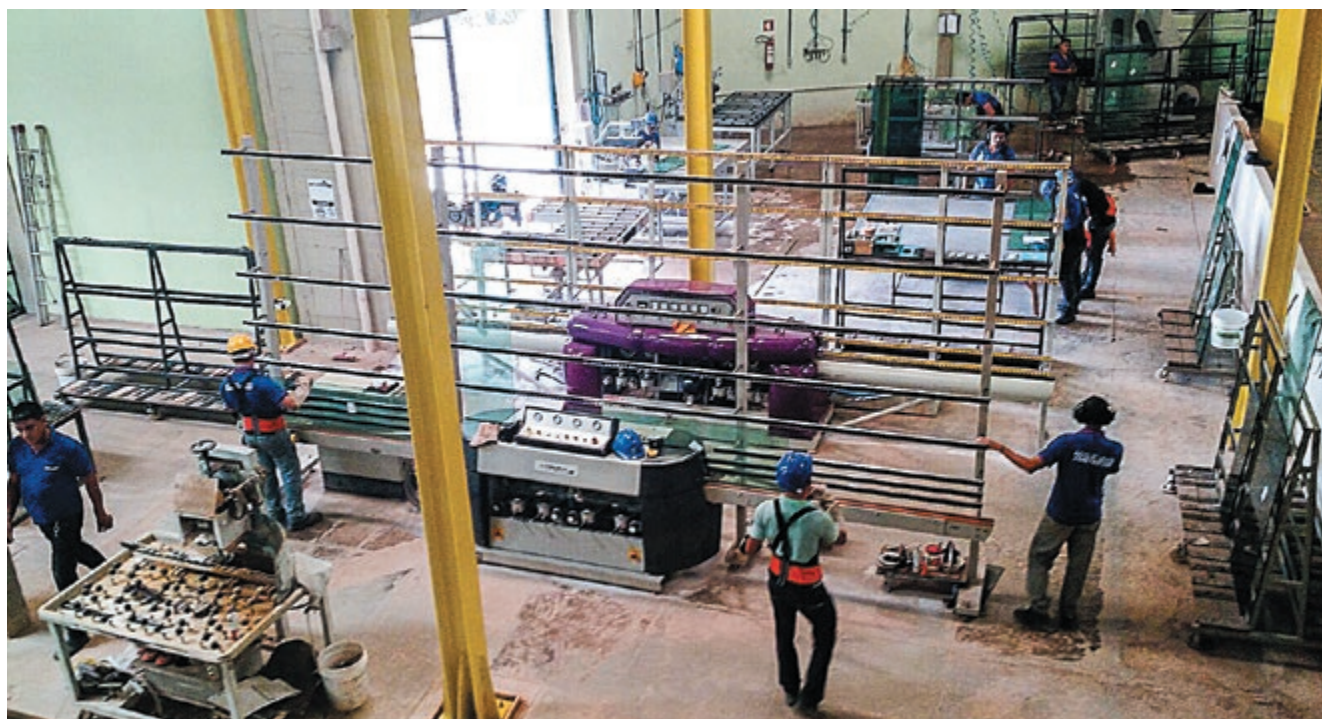


Iniciativa:

SEBRAE

VIDA CORPORATIVA

INOVAR É UMA QUESTÃO DE MUDANÇA DE ATITUDE E, COM AÇÕES SÍMPLES, É POSSÍVEL REINVENTAR SEU TRABALHO E FAZER A DIFERENÇA.



📍 *Noroeste Vidros apostou em parcerias para a comercialização e manteve o foco dos seus negócios na produção de vidros*

Conforme aumenta a competitividade no mercado, empresas e trabalhadores percebem cada vez mais a necessidade da inovação. Mesmo assim, o verbo inovar ainda é cercado por mitos e dúvidas que impedem o surgimento de ideias que fazem a diferença na produção de uma empresa. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, no Pará, apenas 360 indústrias implantaram algum tipo de inovação num universo de 1.402 empresas pesquisadas entre 2009 e 2011.

Para que uma empresa seja inovadora, não são necessários grandes investimentos nem tecnologias que beiram a ficção científica. Basta que



📍 *Aparecido da Silva, da Noroeste Vidros, inovou ao mudar a gestão do seu negócio*

Levamos conhecimento, capacitação em gestão e consultoria com o objetivo de provocar ideias inovadoras para as micro e pequenas empresas. As indústrias que procuram o ALI são empresas de pequeno porte que buscam diferencial no mercado, registro de marcas e melhorias no processo de produção.”

NAIANA ALVES, GERENTE DO PROGRAMA AGENTE LOCAL DE INOVAÇÃO DO SEBRAE NO PARÁ



trabalhadores e empresários estejam atentos e identifiquem as necessidades dos clientes e da empresa.

Um exemplo de como soluções simples podem trazer bons resultados vem da empresa santarena Noroeste Vidros. Criada em 2005 para atender à demanda por vidro em Santarém, oeste do Pará, a vidraria fez um reposicionamento estratégico no mercado, unificando a estrutura física e modernizando o maquinário. “Antes, atendíamos o consumidor final, desde a venda do vidro e materiais até a instalação, e isso tirava o nosso foco. Hoje, estamos focados em atender o mercado através dos nossos parceiros vidraceiros, o que nos possibilitou dar mais vazão à nossa produção de acordo com a nova capacidade instalada”, relata o diretor geral Aparecido Ronaldo da Silva.

Hoje, a Noroeste Vidros se dedica exclusivamente à fabricação de vidro temperado de segurança destinados à construção civil. Depois de colher os frutos da mudança, Aparecido dá a dica para os empresários que têm medo de inovar: “Conheça seu negócio e não tenha receio de investir em capacitação e tecnologias novas”.

Para mostrar que a inovação pode ser simples e eficaz, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) oferece,

em parceria com o CNPq, o programa Agente Local de Inovação (ALI). Presente em todo o Brasil, o ALI acompanha empresas ao longo de 30 meses com o objetivo de desenvolver uma cultura de inovação. No Pará, o programa atende a região metropolitana de Belém, além dos municípios de Altamira, Castanhal, Itaituba, Marabá, Parauapebas e Santarém. “Em nosso acompanhamento, levamos conhecimento, capacitação em gestão e consultoria com o objetivo de provocar ideias inovadoras para as micro e pequenas empresas. As indústrias que procuram o ALI são empresas de pequeno porte que buscam diferencial no mercado, registro de marcas e melhorias no processo de produção”, explica a gerente do programa no Pará, Naiana Alves.

Apesar da diferença de recursos entre micro, pequenas e grandes empresas, a gerente do ALI explica que a inovação é acessível a todos. “Podemos acreditar que, para os pequenos negócios inovarem há, com certeza, um esforço muito maior, onde prevalece a criatividade, participação e interesse do empresário. Pelo Programa ALI, mostramos uma inovação muito mais simples. Nosso intuito é desmistificar a inovação como algo caro e complexo” conta a gerente do ALI. ↩

COMO ESTIMULAR A INOVAÇÃO

PENSE EM COMO MELHORAR ALGO QUE A EMPRESA JÁ DESENVOLVE.

ESTEJA ATENTO AO MERCADO, SUAS TRANSFORMAÇÕES E EXIGÊNCIAS.

PENSE DE FORMA ESTRATÉGICA PARA EVITAR ERROS E ELIMINAR RISCOS.

ANALISE O PRESENTE E PENSE NO FUTURO.

CRIE DIFERENCIAIS DE MERCADO. AINDA QUE VOCÊ FAÇA O MESMO QUE OUTRAS EMPRESAS, FAÇA DE UMA FORMA DIFERENTE.

FAÇA DA INOVAÇÃO UMA ATITUDE CONSTANTE NA EMPRESA E ENVOLVA OUTRAS PESSOAS.

CONHEÇA O SEU NEGÓCIO E AVALIE OS RISCOS.

INVISTA EM CAPACITAÇÃO.

☞ **Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado do Pará – Sinditec**

Presidente: Flávio Junqueira Smith
(91) 3230-3721
flavio@castanhal.com.br
www.sindindustria.com.br/sinditecpa

☞ **Sindicato das Indústrias Madeiras do Vale do Acará – Simava**

Presidente: Oseas Nunes de Castro
(91) 3727-1512 / 3727-1016
madeireiramaiz@hotmail.com
www.sindindustria.com.br/simavapa

☞ **Sindicato das Indústrias Gráficas do Oeste do Pará**

Presidente: Antônio Djalma Vasconcelos
(93) 9121-6220
djasvascon@yahoo.com.br
www.sindindustria.com.br/sigepa

☞ **Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Pará – Sigepa**

Presidente: Carlos Jorge da Silva
(91) 4009-4985 / 3241-5744
sigepa@globocom / sigepa@fiepa.org.br

☞ **Sindicato da Indústria de Confeccões de Roupas e Chapéus de Senhora do Estado do Pará – Sindusroupa**

Presidente: Rita Arêas
(91) 4009-4872
sindusroupa@yahoo.com.br
www.sindindustria.com.br/sindusroupa

☞ **Sindicato da Indústria de Marcenaria do Estado do Pará – Sindmóveis**

Presidente: Neudo Tavares
(91) 3212-3318
sindmouveis@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sindmouveispa

☞ **Sindicato da Indústria de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado do Pará – Sinolpa**

Presidente: Antônio Pereira da Silva
(91) 4009-8000 / 4009-8004 / 3258-0001
apereira@agropalma.com.br
www.sindindustria.com.br/sinolpa

☞ **Sindicato da Ind. Metalúrgica, Mecânica e de Mat. Elétrico do Estado do Pará – Simepa**

Presidente: Marcos Marcelino de Oliveira
(91) 3223-7146 / 3242-7107
simepa@simepa.com.br
mrmarcos@marcosmarcelino.com.br
www.sindindustria.com.br/simepa

☞ **Sindicato das Indústrias de Mármore e Granitos do Estado do Pará**

Presidente: Ivan Palmeira Anijar
(91) 3210-8800 / 3210-8843
ivanijar@marmobraz.com.br

☞ **Sindicato da Indústria de Pesca do Estado do Pará – Sinpesca**

Presidente: Armando José Romaguera Burle
(91) 3241-4588 / 3241-2101
sinpesca@interconnect.com.br
sinpesca@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sinpescapa

☞ **Sindicato da Indústria de Calçados do Estado do Pará**

Presidente: Jaime da Silva Bessa
(91) 3224-6621
jaimebessa@hotmail.com

☞ **Sindicato da Ind. de Madeira de Jacundá – Simaja**

Presidente: Jonas de Castro
(94) 3345-1224 / 3345-1186

☞ **Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Pará – Sinduscon**

Presidente: Marcelo Gil Castelo Branco
(91) 3241-4058 / 3212-0132 / 4009-4988 / 3241-3763
secretaria@sindusconpa.org.br
www.sindindustria.com.br/sindusconpa
www.sindusconpa.org.br

☞ **Sindicato da Ind. de Serr., Carp. Tan. Mad. Compensadas de Marabá – Sindimar**

Presidente: João Batista Corrêa Filho
Rua Nagib Mutran, 395 – Cidade Nova
68501-570, Marabá (PA)
www.sindindustria.com.br/sindimarpa

☞ **Sindicato da Indústria de Panificação do Estado do Pará – Sippa**

Presidente: Elias Pedrosa
(91) 3222-5140 / 3241-1052
sippa@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sippa

☞ **Sindicato da Ind. Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de Construção e Região Norte e Nordeste – Simenepa**

Presidente: Nelson Tauro Oyama Kataoka
(91) 3721-3835 / 3711-0868
simenepa@hotmail.com / delegaciacaastanhal@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/simenepa

☞ **Sindicato da Indústria da Construção Naval do Estado do Pará – Sinconapa**

Presidente: Fábio Ribeiro de Azevedo Vasconcelos
(91) 3224-4142 / 4009-4981
fabio.sinconapa@fiepa.org.br / sinconapa@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sinconapa

☞ **Sindicato da Indústria de Bebidas do Estado do Pará**

Presidente: Juarez De Paula Simões
(91) 3201-1500 / 3201-1508
juarez.simoos@gruposimoos.com.br
www.sindindustria.com.br/sindbebidaspa

☞ **Sindicato da Indústria de Serr. Tan. Mad. Comp. de Mad. de Paragominas – Sindiserpa**

Presidente: Mario Cesar Lombardi
(91) 3011-0053
sindiserpa@nortnet.com.br
www.sindindustria.com.br/sindserpa

☞ **Sindicato da Indústria de Palmitos do Estado do Pará – Sindipalm**

Presidente: Fernando Bruno C. Barbosa
(91) 3225-1788 / 4009-4883
sindipalm@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sindipalm

☞ **Sindicato da Ind. de Benef. de Arroz, Milho, Mand. Soja, Cond. e Rações Bal. do Estado do Pará**

Presidente: Paulo Roberto Mendes
(91) 3222-0339
moinhoesperanca@hotmail.com

☞ **Sindicato da Indústria de Olaria Cerâmica para Construção e de Artefatos de Cimento a Armado do Estado do Pará – Sindolpa**

Presidente: Lisio dos Santos Capela
(91) 3241-0349
lscapela@gmail.com

☞ **Sindicato da Indústria de Madeira de Tucuruí e Região – Simatur**

Presidente: Angelo Colombo
simatur@mcoline.com.br

☞ **Sindicato da Ind. de Preparação de Óleos Vegetais e Animais, Sabão e Velas do Estado do Pará**

Presidente: Luiz Otávio Rei Monteiro
(91) 3204-1400/1401 / 3204-1430
smdist@amazon.com.br
vendas@grupostamaria.com.br

☞ **Sindicato da Ind. de Produtos Químicos, Farm. e de Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Pará – Sinquifarma**

Presidente: Nilson Monteiro De Azevedo
(91) 3241-8176 / 4009-4876
nilson@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sinquifarmapa

☞ **Sindicato das Indústrias de Biscoitos, Massas, Café (Torrefação e Moagem), Salgadinhos, Substâncias Aromáticas, Doces e Conservas Alimentícias, Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Pará**

Presidente: Helio De Moura Melo Filho
(91) 3711-0868
siapa@linknet.com.br / helio@hileia.com.br
www.sindindustria.com.br/siapa

☞ **Sindicato da Agroindústria Tabageira do Estado do Pará – Saitepa**

Presidente: José Joaquim Diogo
(91) 4009-4871
www.sindindustria.com.br/saiteppa

☞ **Sindicato da Ind. de Serr. Tan. de Mad. Comp. e Lam. de Belém e Ananindeua**

Presidente: Cezar Remor
(91) 3242-4081 / 4009-4878 / 3242-7342
sindimade@sindimade.com.br
www.sindindustria.com.br/sindimadpa

☞ **Sindicato da Carne e Derivados do Estado do Pará – Sindicarne**

Presidente: Dalberto Ulliana
(91) 3225-1128 / 4009-4886
sindicarnepa@sindicarne-pa.com.br
www.sindindustria.com.br/sindicarnepa

☞ **Sindicato da Indústria Madeireira de Dom Eliseu – Símade**

Presidente: Rogério Bonato
(91) 3335-1142

☞ **Sindicato da Indústria Cerâmica de São Miguel do Guamã e Região – Sincicer**

Presidente: Antônio Aécio Miranda
(91) 3446-2564 / 3446-1184
sicomsmsg@hotmail.com
www.sindindustria.com.br/sicompa

☞ **Sindicato da Ind. Madeireira e Moveleira de Tailândia – Sindimata**

Presidente: João Batista Medeiros
(91) 3752-1233 / 3752-1309
sindimata@lidnet.com.br
www.sindindustria.com.br/sindimatapa

☞ **Sindicato da Ind. da Construção e do Mobiliário de Castanhal**

Presidente: Roberto Kataoka Oyama
(91) 3721-3835 / (91) 3711-0804
delegaciacaastanhal@fiepa.org.br / regina.cast@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sicmcpa

☞ **Sindicato da Ind. de Serraria, Tanoaria de Madeiras Compensadas e Laminados do Arquipélago do Marajó – Simmar**

Presidente: Deajar Francisco De Oliveira
(91) 3783-1228
org.contaibois@bol.com.br
www.sindindustria.com.br/simmarpa

☞ **Sindicato da Ind. de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Pará – Sindirepa**

Presidente: André Luiz Ferreira Fontes
(91) 3254-5826 / 3244-8844
tecnover2@yahoo.com.br
www.sindindustria.com.br/sindirepa

☞ **Sindicato da Ind. de Frutas e Derivados do Estado do Pará – Sindifrutas**

Presidente: Solange Motta
(91) 3212-2619
sindifrutas@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sindifrutasp

☞ **Sindicato da Ind. de Madeira do Baixo e Médio Xingu – Simbax**

Presidente: Renato Mengoni Junior
(93) 3515-3077
simbaxaltamira@yahoo.com.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Ferro-gusa do Estado do Pará – Sindiferpa**

(91) 3241-2396 / 2347 / 4009-4884
anaclaudia@sindiferpa.com.br
www.sindindustria.com.br/sindiferpa

☞ **Sindicato das Indústrias Mineraias do Estado do Pará – Simineral**

Presidente: José Fernando Gomes Junior
(91) 3230-4066
presidencia@simineral.org.br
www.sindindustria.com.br/simineraispa

☞ **Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado do Pará**

Presidente: Frederico Vendramini Nunes Oliveira
(94) 3322-1953
sindleitepa@hotmail.com
www.sindindustria.com.br/sindleitepa

Transformando pesquisa em desenvolvimento para a indústria



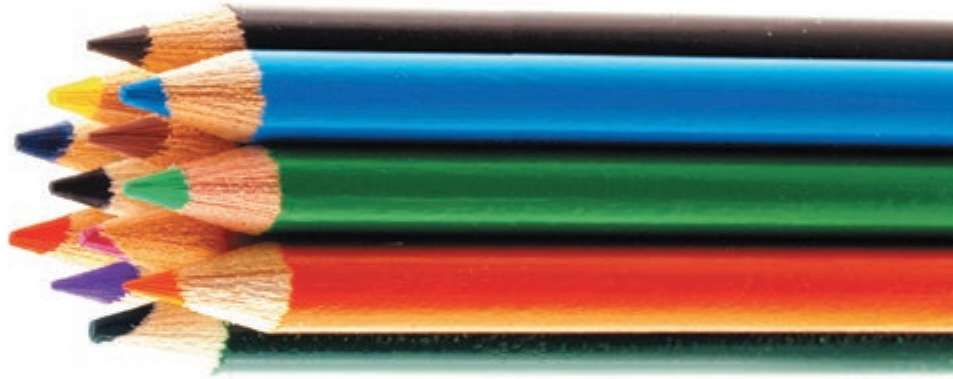
Importante agente de inovação para a indústria mineral, o Instituto SENAI de Inovação em Tecnologias Mineraias está preparado para realizar pesquisa aplicada para toda a indústria extrativista, de tratamento e de transformação dos diferentes tipos de mineral, oferecendo serviços de Tratamento e Disposição de Resíduos, Otimização de Plantas Industriais, Processamento Mineral e Metalurgia Extrativa e Aplicação de Mineraias.

**Instituto SENAI de Inovação
em Tecnologias Mineraias**
Av. Braz de Aguiar, 548 - Nazaré
Belém - Pará

isi.mineral@senaipa.org.br
(91) 3199-3001

 **FIEPA**
Uma iniciativa da Indústria Paraense

 **SENAI**
Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria



Onde menos se espera.

O caulim é um minério que faz parte do seu dia.
Desde os traços das suas ideias.

www.imerysnopara.com.br

